

O mito de Sol e Lua: um comentário

Julio Cezar Melatti¹

Resumo

Este artigo apresenta uma versão do mito de Sol e Lua ditada em língua timbira pelo craô José Aurélio ao etnólogo Julio Cezar Melatti nos anos 1960. Em julho de 2010, com o auxílio de José Miguel Kohjô e de Edson Xôhtyc, a pronúncia das palavras indígenas foi corrigida e as lacunas da tradução preenchidas, permitindo aos linguistas Aryon Dall'Igna Rodrigues, Ana Suelly Arruda Camara Cabral e Maxwell Gomes Miranda isolar os morfemas em todo o texto. O mito indígena é composto por vários episódios, aos quais o narrador acrescentou mais três de Pedro Malasartes, personagem de conhecido conto popular brasileiro com o qual os craôs identificam Lua.

Palavras-chave: Mito de Sol e Lua, povo Craô, Etnografia.

Abstract

This paper presents a version of the Sun and Moon myth dictated in Timbira language by the Craô Indian José Aurélio to the ethnologist Julio Cezar Melatti in the 1960s. In July 2010, in collaboration with José Miguel Kohjô and Edson Xôhtyc, the spelling of the Craô words has been revised and the gaps in the translation have been filled, allowing the linguists Aryon Dall'Igna Rodrigues, Ana Suelly Arruda Câmara Cabral and Maxwell Gomes Miranda to segment the words into morphemes throughout the text. The indigenous myth is made up of several episodes, to which the narrator had added three others from Pedro Malasartes, a popular character of a well-known Brazilian folktale with whom the Craô identify the moon.

Keywords: The myth of Sun and Moon, Craô people, Ethnography.

A publicação de uma versão do mito de Sol e Lua, da forma como aqui se faz, resulta do trabalho de várias pessoas. Ditada pelo craô José Aurélio, anotei-a palavra por palavra, usando as letras de nosso alfabeto acrescidas de sinais diacríticos *ad hoc* escolhidos, de modo a representar os diferentes fonemas de uma língua que nunca cheguei a falar e entender. Debaixo do que eu supunha ser cada palavra, pus a tradução correspondente em português, conforme me indicava o narrador, mas deixando muitas lacunas. Desanimado com o fraco resultado, deixei encostado o caderno em que o anotei por quase 50 anos. Faz pouco tempo, vivamente pressionado pela insistência da Profa. Ana Suelly Arruda Camara Cabral de que deveria contribuir com algo para publicação nesta Revista, lembrei-me do caderno como minha possível tábua de

¹ Professor Emérito da Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia.

salvação. Mostrei-lhe minhas anotações, bem como ao Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues e ao mestre Maxwell Gomes Miranda, que recentemente defendeu sua dissertação (Miranda 2010) sobre tema relativo à língua timbira, na sua variante craô, e, inscrito no doutorado, continua sua pesquisa sobre a mesma. Os três foram de parecer que minhas anotações poderiam produzir algum rendimento caso fossem conferidas por um ou mais falantes do dialeto craô. E assim foi feito. O Sr. José Miguel e o Prof. Edson, da aldeia craô de Pedra Branca, foram convidados a vir para Brasília e, na última semana de julho de 2010, com sua pronúncia e interpretação correta, ajudaram os três referidos pesquisadores do Laboratório de Línguas Indígenas a conferir o texto, que o reescreveram com os caracteres adequados, fazendo simultaneamente, numa análise preliminar, o desdobramento das palavras nos seus morfemas.²

Fiquei muito feliz com o resultado, pois teve como ponto de partida a única tentativa que fiz de anotar uma narrativa na língua timbira com a correspondente tradução para o português. Não tenho em minhas notas qualquer referência à etapa da pesquisa de campo em que isso ocorreu, mas certamente não foi durante as duas primeiras, só podendo ter sido numa das outras quatro distribuídas no período de 1965 a 1971.

José Aurélio, o narrador, tinha 40 e poucos anos, a julgar pela aparência, na época em que ditou o mito. Hoje estaria chegando aos 90, se fosse vivo. Era chamado pelo nome indígena *Atorkɔ*, elemento de um conjunto que inclui outros nomes. Uma vez tentei tomar dele a série completa: *Atorkɔ* (nhambu molhado) *Kotetet* (água limpa) *Kaʔhi* (fiapo de mandioca) *Pojtetet* (fruto de jatobá verde) *Timi* (não sabia a tradução) *Hɔwpi* (não sabia a tradução) *Rɔptik* (cachorro preto) *Tumpə* (pega barriga). Tinham-lhe sido transmitidos por um parente mais velho, Patrício, referido pelo nome indígena *Kapri*, que também fazia parte dessa série. Esse conjunto de nomes filiava seus portadores à metade sazonal *Wakmėje* (relacionada ao dia claro e à estação seca) e ao grupo ritual *Tʃon* (Urubu), atribuindo-lhes, além disso, alguns outros papéis cerimoniais. José Aurélio também tinha nomes transmitidos por outras pessoas: *Rɔpɔʃet* e *Hɔrhe*, este último dado por Feliciano, antigo líder que dirigira a aldeia com seu irmão Vicentão. José Aurélio contou-me que participou como recluso no rito do *Ikrere* (que corresponde ao *Pempje* dos canelas), na última vez em que foi realizado entre os craôs. No encerramento

² Abreviaturas: ASSOC = Associativo; ATEN = Atenuativo; AUX = Auxiliar; CAUS = Causativo; CNT = Conectivo; CONT = Continuativo; EBH = Em boa hora; EXC = Exclamação; EXORT = Exortativo; GER = Gerúndio; INTENS = Intensivo; LOC = Locativo; MAL = Malefativo; NEG = Negação; NLZ = Nominalizador; OBL = Oblíquo; PERF = Perfectivo; PL = Plural; PROJ = Projetivo; R1 = Prefixo relacional de contiguidade; R2 = Prefixo relacional de não-contiguidade; REFLX = Reflexivo; TRANS = Translativo; EMP = Empático; INSTR = Instrumental.

do mesmo, os reclusos mais velhos foram incorporados à classe de idade *Prōti*, e os mais jovens, entre os quais ele se encontrava, na classe *Kupa*. José Aurélio era uma pessoa calma, falava pausadamente, era muito ouvido e respeitado. Era alto, calvo na parte frontal e tinha o pescoço avolumado por um grande papo (bócio), como acontecia com alguns outros craôs. A esposa de José Aurélio e a irmã dela, casada com um outro craô, eram as pessoas mais visivelmente tuberculosas, tão esqueléticas que eram. Essa enfermidade grassava entre os craôs sem qualquer tipo de atendimento. Também não havia escolas. Nenhum craô adulto ou criança era alfabetizado, a não ser três homens de meia idade, entre os quais José Aurélio não se contava. Mas falava um bom português sertanejo.

Quanto aos dois indígenas que ajudaram em Brasília no aprimoramento da tradução, um deles é José Miguel Kohjõ (*K^hɔʔjõ*) e o outro Edson Xôhtyc (*Tʃoʔtik*) Krahô, como consta em suas carteiras de identidade. José Miguel, apinajé de nascimento, vive junto aos craôs desde menino. Conheci-o no tempo de minha pesquisa de campo, bem como seu irmão e suas irmãs. Ele tinha acima de 12 anos. A julgar pela idade que lhe atribuí na época, hoje tem por volta de 62 anos. Ele sabe ler e sem dúvida foi alfabetizado depois de adulto, pois naquela época não havia escolas. Edson, por sua vez, é um jovem professor craô que certamente nasceu após o encerramento de minha pesquisa. Seu pai é Domingos Crate (*Krate*), que conheço desde jovem. Em 1992, numa visita de alguns craôs a Brasília, entre os quais Domingos Crate, ouvi por duas vezes referências a José Aurélio, que esperava por uma cirurgia em Araguaína, como se fosse seu pai. Mas isso entrava em conflito com as genealogias que tomei no campo. Se, porém, interpretarmos essa referência como um pai classificatório ou como um co-genitor (pois os craôs admitem e aceitam a paternidade múltipla), Edson seria um “neto” do narrador José Aurélio. Levando-se em conta ainda que Domingos Crate e eu temos nomes craôs de um mesmo conjunto, Edson seria como que um “filho” para mim. Mas essas considerações referentes a parentesco não foram aventadas durante nosso encontro.

O mito de Sol e Lua não constitui nenhuma novidade etnográfica, pois há várias versões do mesmo publicadas, oriundas dos timbiras (entre os quais se incluem os craôs) e de seus vizinhos apinajés, caiapós e xerentes.

Quanto às versões craôs, há uma colhida e publicada por Harald Schultz (1950:55-71) e três que colhi e divulguei no meu *site* (Melatti 2010:4-18). É possível que haja outras em teses e publicações que desconheço. Um dos fascículos preparados pelo Summer Institute of Linguistics como livro de leitura para indígenas é dedicado ao mito de Sol e Lua, mas, apesar do título

da série, *Lendas e Contos dos Canela-Krahô*, parece-me que a versão foi colhida entre os canelas (SIL 1982).

O mito se compõe de vários episódios que os diferentes narradores não contam na mesma ordem, o que pode acontecer até com um mesmo narrador quando o apresenta em ocasiões diversas. José Aurélio, por exemplo, que me ditou o mito em sua língua, tinha-me narrado o mesmo mito anteriormente em português numa outra oportunidade diante de um gravador. E nela havia posto os episódios em outra ordem. Chegou até a repetir dois episódios, como se pode constatar no meu referido *site*. Mesmo episódios que parecem encadear-se necessariamente numa sequência podem ser desmembrados por alguns narradores. É, por exemplo, o caso da sequência iniciada com a busca do penacho flamejante do pica-pau. A versão em língua timbira de José Aurélio segue o encadeamento lógico: Lua deixa cair o penacho no chão, provocando um grande incêndio que mata muitos animais, entre os quais duas capivaras; segue-se a disputa dos dois heróis pela mais gorda, que leva Sol a agredir Lua pondo-lhe gordura quente na barriga; em busca de aliviar a dor da queimadura, Lua procura água, levantando a tartaruga que tapava o buraco de onde jorra a água subterrânea, provocando a grande inundação. Entretanto, a versão tomada por Schultz de Yavu-Boaventura, homem que já era falecido quando cheguei pela primeira vez aos craôs, começa com a disputa pelas capivaras abatidas por Sol e Lua numa caçada (e não mortas no grande incêndio), seguida da agressão com gordura quente e a consequente inundação. Passa daí para a criação dos insetos importunos, e somente em seguida narra a busca do penacho do pica-pau e o grande incêndio.

Além disso, nenhum narrador conta todos os episódios do mito numa mesma apresentação. E provavelmente não há um número fixo de episódios. Parece-me um mito aberto ao acréscimo, segundo a criatividade e reflexão de cada um. José Aurélio, nesta versão em língua timbira, acrescentou três embustes de Pedro Malasartes, conhecido personagem de um conto sertanejo: a venda de uma raposa como se fosse cão de caça; a venda de uma panela que cozinhava sem fogo; e a venda de um pé de dinheiro. Na versão de José Aurélio, os dois primeiros engodos são fundidos num único episódio. Ele não é o único narrador a incluí-los no mito indígena. Ouvi o mesmo de outro, numa versão que não anotei.

A razão dessa inclusão está na identificação que os craôs fazem de Lua com São Pedro Apóstolo, o Imperador D. Pedro e Pedro Malasartes. Não veem nesses três personagens do mundo dos brancos apenas um nome pessoal em comum. Há também uma como que semelhança de caráter entre Lua e os três Pedros. No mito, Lua sempre transtorna os projetos de Sol com

atos errôneos: deflorando a mulher de Sol; sepultando Sol; interferindo com machado e facão, que faziam o serviço sozinhos; jogando o fruto do buriti contra o tronco da palmeira; ou então pedindo a Sol que crie seres importunos ou perigosos para os humanos, como insetos e cobras. Ele não tem o mesmo saber de Sol, é desastrado e um tanto malévolos.

Os atos de Lua, lesivos aos humanos, o aproximam de Pedro Malasartes, espertalhão que explora a ingenuidade alheia, ainda que o trivial oportunismo deste em nada se compare às consequências cósmicas das decisões daquele.

São Pedro também entra no mundo craô por intermédio de contos sertanejos que, inspirados na sua negação de Jesus por três vezes, antes do galo cantar, conforme o texto evangélico, transformaram-no em uma pessoa pronta a aproveitar-se espertamente das oportunidades.

Quanto ao D. Pedro, certamente foi uma vaga imagem do segundo imperador, de reinado mais recente e mais longo que o do primeiro, que chegou aos craôs. Sabem os craôs que ele foi chefe dos brancos, com os quais suas relações sempre foram problemáticas: a princípio como inimigos (até 1809), depois como dominadores que podem voltar a acionar meios violentos, como aconteceu com o massacre de 1940. Não custa lembrar que o herói que dá origem aos brancos é identificado com Pedro II na versão canela do mito de *Awk^he* publicada por Curt Nimuendaju (1946:245-246).

É curiosa a insistência com que o nome Pedro aparece aos craôs como uma marca dos brancos. O núcleo junto ao qual viveram os craôs durante a primeira metade do século XIX, que deu origem à atual cidade maranhense de Carolina, era a povoação São Pedro de Alcântara. E a missão para a qual foram transferidos em meados do mesmo século, no norte de Goiás (hoje em terras do estado do Tocantins) era Pedro Afonso. Apenas não ouvi entre eles qualquer referência a Pedro Álvares Cabral, mas naquela época não tinham acesso à instrução escolar para tomarem conhecimento dessa figura histórica mais afastada no tempo que o imperador. Tenho ouvido falar que, em contrapartida ao “Dia do Índio”, os craôs recentemente criaram o “Dia do Branco”, e o comemoram em 29 de junho, dia de São Pedro (e São Paulo).

A versão que José Aurélio me narrou é bastante sucinta, talvez pelo fato de ditá-la a um ignorante em sua língua. Versões mais amplas dizem das consequências dos atos de Lua para a humanidade e até em um dos episódios Lua justifica sua resolução aparentemente lesiva. É o caso da morte, que considera indispensável de modo a impedir que a expansão da população faça ruir o piso terrestre.

Outros contos sertanejos mostram alguma influência sobre o mito de Sol e Lua, como se nota numa versão narrada pelo craô Esteves, que está divulgada em meu referido *site*. Os craôs também encontram formas de ajuste do mito de Sol e Lua com o de Adão e Eva.

Mas vale observar que, na versão ditada por José Aurélio, ao passar dos episódios tradicionais indígenas para os tomados do conto de Pedro Malasartes, Sol, ainda que presente, se cala, e é somente Lua que arma os engodos e conversa com suas vítimas.

Resta-nos uma questão intrigante. Ao ouvirem a narração do mito, alguns craôs costumam manifestar sua reprovação do comportamento de Lua. No entanto, Sol esconde seus conhecimentos de Lua, engana-o e até o agride, sem que os craôs façam qualquer objeção.

Sol e Lua tratam-se mutuamente por *hōpin*, termo aplicado a alguém com quem não se pode falar, nem mesmo pronunciar nome pessoal, mas a quem se está ligado por uma solidariedade exagerada, ritual. É uma relação transmitida junto com o nome pessoal. Nisso diferem os canelas, que criam o vínculo pela realização de um rito, como descreveu Curt Nimuendaju (1946:100-103). Aproveitando um termo cunhado por esse mesmo autor (que no entanto lhe deu um sentido mais abrangente), os etnólogos têm denominado esse vínculo de amizade formalizada. Ao falar português, os craôs traduzem *hōpin* por “compadre” e seu feminino *hōpintfwoj* ou *pintfwoj* por “comadre”. Não deixa de haver uma certa razão nessa tradução, pois se, entre sertanejos, a relação de compadrio é de grande solidariedade, tem também seu aspecto evitativo na proibição de compadre se casar com comadre. Muitas vezes, nesta versão do mito, os dois heróis, em vez de *hōpin*, tratam-se por *je*, que é um termo genérico para afins. Há outros termos referentes a essa relação; com um deles, *jūtōjti je*, Sol se dirige ao pica-pau nesta versão do mito. A semelhança de tal relação com a afinidade é evidenciada por alguns indícios. Um deles é que todo serviço ou favor do amigo formal deve ser recompensado, o que a distingue da reciprocidade generalizada que marca as relações entre parentes por consanguinidade. Outro é a atuação desses amigos nos ritos funerários: assim como cabe aos afins o sepultamento do morto, os amigos formais do falecido têm participação importante no rito que marca o final do período de luto. E mais um indício está no rito da Lua Nova (Melatti 1978:140-141).

Esse rito consiste no seguinte. Quando, terminado o período de invisibilidade, a Lua volta a aparecer no final da tarde, a oeste, como um curvo fiapo luminoso, o primeiro habitante da aldeia a vê-la emite vários gritos agudos. Alguns moradores imediatamente reagem, xingando em altas

vozes os parentes de seus amigos formais. Dir-se-ia que, na impossibilidade de dirigir a agressão ritual diretamente ao amigo formal, ela é dirigida a seus parentes. Esse rito sempre me pegou de surpresa, porque nunca estava atento às mudanças das fases lunares, e assim perdi ocasiões mais propícias para anotar e perguntar sobre os insultos emitidos. Mas parece que eles são motivados por alguma queixa contra os assim alvejados. Embora os gritos de alerta sejam dados “para que a lua fique bonita”, como foi informado a Manuela Carneiro da Cunha (1978:83), que também descreve e comenta o rito, as invectivas dirigidas aos parentes dos *hõpin* não deixam de constituir aquelas brincadeiras que se permitem às pessoas ligadas por laços sujeitos a uma certa tensão. Recebendo com manifestações de hostilidade o retorno à visibilidade do astro com que o personagem Lua se identifica, ainda que não lhe sejam diretamente dirigidas, os *craôs* como que invertem um outro rito, o da saudação lacrimosa, o choro com que recebem os parentes queridos depois de longa ausência, por estarem em viagem ou morando em outra aldeia.

À luz dessas considerações, e voltando ao mito, pode-se supor que, apesar de sua amizade formalizada, por estarem sozinhos, Sol e Lua tinham de conversar um com o outro e, além disso, Lua importunava com pedidos e ações erradas diretamente Sol, que, não tendo outros a quem manifestar seu desagrado, agredia Lua diretamente.

Mas não eram apenas maus sentimentos que presidiam as relações entre Sol e Lua. Afinal de contas, Sol saiu à procura de Lua depois do grande incêndio, e estendeu o talo de buriti para Lua agarrar, quando este era levado pelas águas da grande inundação. Uma vez, ao perguntar ao chefe Pedro *Penõ* por que razão Sol não acabava com Lua, por ser indesejável tudo o que fazia, respondeu-me que não era possível, porque eles andavam sozinhos, apenas os dois. E, ao narrar a procura de Lua por Sol após o grande incêndio, põe na boca do último mais ou menos estas palavras: “Vou procurar meu companheiro, senão, se morrer, com quem vou conversar?” Ao fazer a mesma pergunta a Basílio, este me respondeu com outra indagação: “Você gostaria que a noite fosse completamente escura, sem nada para iluminar?” E depois complementou com o mesmo motivo apresentado por *Penõ*.

Manuela Carneiro da Cunha se demorou atentamente no exame da amizade formalizada e vai muito além de tomá-la como uma relação de afinidade. Para ela o amigo formal está no polo mais afastado da alteridade. Melhor que resumir sua argumentação é recomendar diretamente sua leitura (Carneiro da Cunha 1978: cap. 5).

Mas enfim, se Sol e Lua, como *hõpin* um do outro, mantêm uma relação simétrica, parece-me que, para os craôs, narradores, ouvintes e agora também leitores do mito, Lua é que é o outro.

Referências

- Carneiro da Cunha, Manuela. 1978. *Os Mortos e os Outros: Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó*. São Paulo: Hucitec.
- Melatti, Julio Cezar. 1978. *Ritos de uma Tribo Timbira*. São Paulo: Ática.
- Melatti, Julio Cezar. 2010. “Outras versões de mitos craôs”. <http://www.juliomelatti.pro.br/mitoscraos.pdf>
- Miranda, Maxwell Gomes. 2010. *As Nominalizações na Sintaxe da Língua Krahô (Jê)*. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB – IL – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – Programa de Pós-Graduação em Linguística.
- Nimuendaju, Curt. 1946. *The Eastern Timbira*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press.
- Schultz, Harald. 1950. “Lendas do Índios Krahô”. *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, 4:49-163. São Paulo.
- SIL. 1982. *Pyt me Putwrỹ — O Mito de Sol e Lua*. Lendas e Contos dos Canela-Krahô, vol. 3. Brasília: Summer Institute of Linguistics.

Sol e Lua

Criação das mulheres de Sol e de Lua

Tʃuaʔnã *Pit* *mẽ* *Pitwĩre* *apu* *iʔ-pa*
 antigamente Sol ASSOC Lua CONT R²-estar.em.mov
 ‘Antigamente Sol e Lua andavam juntos.’

Aʔte *amẽ* *iʔ-pa*
 só juntos R²- estar.em.mov
 ‘Andavam sozinhos juntos.’

Pea mã *Pit* *amjĩ* *k^hampa*
 então Sol REFLX pensar
 ‘Então Sol pensou consigo mesmo.’

Nẽ *ku-te* *amjĩ* *k^ham* *h-apak*
 CNT 3-AUX REFLX LOC R²-orelha
 ‘Depois ele pensou.’

Pe anẽ *amjĩ* *mã* *jũ* *mã* *wa*
 então REFLX OBL que/quem OBL 1±3
 ‘Ele resolveu (pensou): – Como é que eu vou ficar?’

Wa *k^hra* *jũ* *mã* *nare*
 1±3 PROJ que/quem OBL NEG
 ‘Eu não vou fazer nada.’

Wa *k^hra* *amjĩ* *mã* *i-prõ* *tɔ*
 1±3 PROJ REFLX OBL 1-esposa fazer
 ‘Eu vou fazer uma mulher para mim.’

Pea nẽ *hama* *mõ* *kukon* *apu* *kuʔe*
 então EBH ir cabaça CONT em.pé
 ‘Então ele foi. Cabaças estavam aí.’

Ma *apu* *kapi* *tɔ* *mõ*
 EBH CONT escolher GER ir
 ‘Ele foi indo e escolhendo’

nẽ *ku-te* *ita* *∅-hir*
 CNT R²-AUX esse R¹-tirar
 ‘e ele tirou uma (cabaça)’

nẽ *k^hrət* *∅-k^hrɛ*
 CNT bico R¹-furar
 ‘e furou o bico (da cabaça).’

Hama tɔ mō nē ko mā ∅-me-n
 EBH CAUS ir CNT água OBL R²-jogar-NLZ
 ‘Foi jogar dentro d’água.’

Pe anē ma mō
 então PERF ir
 ‘Então ele foi,’

mō nē iʔ-poj-∅
 ir CNT R²-chegar-NLZ
 ‘foi e chegou.’

Pea nē nō nō nō nō nō
 então estar.deitado estar.deitado estar.deitado estar.deitado estar.deitado
 ‘Então ficou deitado longamente.’

Aʔtum pea mā ko k^ham ko ∅-hɔhɔk-∅
 TEMPO.TRANS então água LOC água R¹-mexer-NLZ
 ‘Passado certo tempo, então na água, mexeu a água.’

Mā Pítwriɛ te i-mpa-r
 então Lua AUX R²-escutar-NLZ
 ‘Então Lua o escutou.’

Pe anē Pít mā h-arkwa katɔ-r
 Então Sol OBL R²-boca sair-NLZ
 ‘Então gritou para Sol.’

Hōpin jū mā apu ko ∅-hɔhɔk
 compadre que/quem OBL CONT água R¹-mexer
 ‘– Compadre, quem está mexendo a água?’

Puhɔp mārḥā jū m(ā) apu i-hɔhɔk
 não.saber mesmo que/quem OBL CONT R²-mexendo
 ‘– Não sei de jeito nenhum quem está mexendo.’

Jū-m(ā) ita ∅-pupu-n nare
 que/quem este R¹-ver-NLZ NEG
 ‘Não vi este que mexeu.’

Wa katfī je mē ∅-ajk^hampa
 1±3 esperar compadre PL R²-assuntar
 ‘Vamos ver, vamos assuntar!’

pea mā aʔtum krirɛ pea mā Pít təj nō
 então TEMPO.TRANS ATEN então Sol estar-deitado deitar
 ‘Então passado certo tempo, Sol estava deitado.’

Pítwřire *mã* *rřt* *mã* *rřt* *mã* *rřt*
 Lua PERF olhar PERF olhar PERF olhar
 ‘Lua estava olhando.’

Ajpen *∅-katɔ-r* *ně* *tě*
 vir R²-sair-NLZ CNT caminhar
 ‘– Lá vem ela saindo.’

Pítwřire *te* *h-ompu-n* *Pít* *mã*
 Lua AUX R²-ver-NLZ Sol OBL
 ‘Lua viu e (disse) para Sol.’

Hõpin *jũ* *mã* *ajpen* *tě*
 compadre que/quem OBL vir ir

pįje *nõ* *mã* *ajpen* *tě*
 mulher alguma OBL vir ir
 ‘– Compadre, quem vem? É uma mulher que vem vindo?’

Pea mã *Pít* *ku-mã* *h-ane-∅*
 Então Sol R²-OBL R²-dizer-NLZ
 ‘Então Sol disse para ele (Lua).’

Puhɔp *mãrhã* *jũ* *mã* *ajpen* *tě*
 não.saber algum que/quem OBL vir ir
 ‘– Não sei quem vem vindo’

Ku *k^hra* *pa* *je* *mě* *jũ* *mã* *ita* *∅-pupu*
 1±2 PROJ 1±2 compadre PL que/quem OBL este R¹-ver
 ‘Nós que somos compadres que vemos essa (mulher).’

Pea mã *ajpen* *tě* *tě* *tě*
 então vir ir ir ir
 ‘Então vem vindo, vindo, vindo.’

Pítwřire *tjan* *h-ompu* *h-ompu* *h-ompu*
 Lua em.pé R²-olhar R²-olhar R²-olhar
 ‘Lua, de pé, estava olhando.’

Ajpen *tě* *tě* *tě*
 vir ir ir ir
 ela (a mulher) veio vindo, vindo, vindo (se aproximando).’

Pe aně *Pít* *j-ũrkwa* *wər* *prĩ* *∅-hĩr-∅*
 então Sol R¹-casa na.direção.de caminho R¹-pender-NLZ
 ‘Então (a mulher) dirigiu-se para o caminho da casa de Sol.’

Pea nẽ Pít wər hər Pít Ø-prõ
 então Sol na.direção.de entrar Sol R¹-esposa
 ‘Aí entrou na casa de Sol, a mulher de Sol.’

Pea nẽ Pít mǎ Ø-prõ Ø-poj-Ø
 então Sol OBL R²-esposa R¹-chegar-NLZ

pea mǎ ra Pít Ø-prõ
 então já Sol R¹-esposa
 ‘Já chego a mulher de Sol, Sol já tem esposa.’

Pea mǎ Pítwriɛ mǎ amjĩ k^hin nare
 então Lua OBL REFLX alegre NEG
 ‘Então Lua não ficou alegre.’

Amjĩ mǎ ampɔ nǎ
 REFLX OBL por que TRANS

pea mǎ k^het ra hõpin mǎ iʔ-prõ
 então ? já compadre OBL R²-esposa
 ‘(Lua) pensou: – Por que o compadre já tem mulher?’

Jũ mǎ wa k^hra nẽ hõpin kutfə i-prõ
 quem/como OBL 1±3 PROJ CNT compadre como 1-esposa
 ‘– Como é que vou ter minha esposa como o compadre?’

Apu iʔ-pa apu iʔ-pa
 CONT R²-ficar CONT R²-ficar
 ‘Foi ficando, foi ficando.’

Pea nẽ aʔti apu Pít k^hin tɛ iʔ-pa
 então só CONT Sol alegre AUX R²-ficar
 ‘– Então estou só. Sol ficou alegre.’

Pea nẽ apu Pít pe iʔ-prõ tɔ tfwə
 então CONT Sol MAL R²-esposa CAUS copular
 ‘Então Lua estava copulando com a mulher de Sol.’

Pea mǎ Pít amjĩ k^hampa
 então Sol REFLX pensar
 ‘Então Sol pensou consigo mesmo.’

Pea nẽ Pít amjĩ mǎ
 Então Sol REFLX OBL

Wa k^hra jũ mǎ nare
 1±3 PROJ que/quem OBL NEG
 ‘Então Sol pensou: – Eu não vou fazer nada.’

Wa k^hra hōpin mā aiʔtea iʔ-prō tɔ
 1±3 PROJ compadre OBL separado R²-esposa fazer
 ‘Eu vou fazer mulher também para o compadre.’

Pea mā Pít ma mō
 Então Sol PERF ir

nē apu kuk^hon kapi tɔ mō
 CNT CONT cabaça escolher GER ir
 ‘Então Sol foi embora e foi escolher cabaça.’

Tē-m ku-te kuk^hon Ø-k^heanre ita Ø-hi-r
 ir-NLZ R²-AUX cabaça R¹-ruim este R¹-tirar-NLZ
 ‘Ele foi tirar uma cabaça ruim.’

Pea nē hama tɔ mō ko mā
 então EBH CAUS ir água OBL
 ‘Então ele foi levando (a cabaça) para a fonte.’

Ku-te k^hrit Ø-k^hre-Ø
 R²-AUX bico R¹-furar- NLZ
 ‘Ele furou o bico (da cabaça).’

nē ko mā Ø-me-n
 CNT água OBL R²-jogar-NLZ
 ‘e jogou (a cabaça) na água.’

Pea nē ma mō
 então PERF ir
 ‘Então foi embora.’

Mō nē iʔ-poj-Ø
 ir CNT R²-chegar-NLZ
 ‘Foi e chegou.’

Pea nē nō nō nō
 então deitar deitar deitar
 ‘Então ficou deitado longamente.’

Pea nē aʔtum k^hrire h-arkwa katɔ-r
 então TEMPO.TRANS pequeno R²-boca sair-NLZ
 ‘Então, pouco depois, gritando.’

Pea nē hũkako
 então tocar.borá
 ‘E tocando borá.’

Pitwrire *te* *i-mpa-r*
 Lua AUX R²-escutar-NLZ
 ‘Lua escutou.’

Pea nẽ *Pit* *mã* *hõpin* *jũ* *mã* *hũkako*
 então Sol OBL compadre que/quem OBL tocar borá
 ‘Então (perguntou) para Sol: – Compadre, quem está tocando borá?’

Mã *Pit* *ku-mã* *a-prõ* *apu* *hũkako*
 CNT Sol R²-OBL 2-esposa CONT tocar borá
 ‘Sol (respondeu) para ele: – Tua esposa é que está tocando borá.’

Ke *k^hra* *ra* *ajpen* *a-wær* *tẽ*
 EMP PROJ já vir 2-em.direção.de ir
 ‘Ela já virá aonde está você.’

Pea mã *a?tumre* *mã* *ajpen* *tẽ*
 então tempo.pouco PERF vir ir
 ‘Então pouco depois (ela) veio.’

Pea mã *te* *h-ompu-n* *nẽ* *Pit* *mã*
 então AUX R²-ver-NLZ CNT Sol OBL
 ‘Então (Lua) viu e (disse) para Sol:’

Hõpin *nãwri* *ajpen* *jũ* *mã* *ita* *tẽ*
 compadre não.saber vir que/quem OBL este ir
 ‘– Compadre, lá vem alguém caminhando.’

Pea mã *Pit* *ku-mã* *keta* *ajpen tẽ*
 então Sol R²-OBL deixar vir ir

wær *mã* *ajpen* *tẽ* *a-prõ* *mã*
 na direção.de PERF vir caminhar 2-esposa OBL
 ‘Então Sol (disse) para ele (Lua): – Deixa vir, é sua esposa.’

Pea mã *ajpen* *tẽ* *ajpen* *tẽ*
 Então vir ir vir ir

kõrmã *ra* *ku-te* *ajpen* *i-kre* *tep*
 ainda já R²-AUX vir R²-casa perto.de
 ‘Então vem vindo, já vem vindo, para perto da casa dele (a cabaça já transformada em mulher).’

Pitwrire *ku-mã* *ki*
 Lua R²-OBL chamar
 ‘Lua a chamou.’

Ajpen tẽ nẽ wər tẽ itar mǎ i-j-ũrkwa tfa
 vir ir CNT na direção.de ir aqui OBL 1 R¹-casa AUX.existir
 ‘– Vem cá! Aqui é a minha casa.’

Tjẽmǎ ma aitare mǎ
 essa.não PERF outro OBL
 ‘– Essa não, é outra (casa).’

Jĩa j-ũrkwa mǎ tfa ata
 compadre R¹-casa OBL AUX.existir essa
 ‘Essa aí é a casa do compadre.’

Pea mǎ Pítwrire i-prõ wər tẽ nẽ i?-poj-∅
 então Lua R¹-esposa na direção.de ir CNT R²-chegar-NLZ
 ‘Então a mulher de Lua veio e chegou.’

Pea mǎ Pítwrire j-ak^hri
 então Lua R¹-alegre
 ‘Então Lua ficou alegre.’

Pea mǎ Pítwrire amjĩ mǎ tfampea
 então Lua REFLX OBL pronto
 ‘Então Lua pensou: – Pronto (agora eu tenho mulher)!’

Pea mǎ Pítwrire mǎ i-prõ ∅-poj-∅
 então Lua OBL R²-esposa R¹-chegar-NLZ
 ‘Aí chegou mulher para Lua.’

Pea mǎ Pít te h-ompu-n
 então Sol AUX R²-ver- NLZ
 ‘Então Sol viu.’

Pe hanẽ Pít Pítwrire mǎ
 então Sol Lua OBL
 ‘Então Sol (disse) para Lua.’

Hõpin
 compadre
 ‘– Compadre!’

Eh
 ‘– Eh!’

Pe ra mǎ je wər a-prõ ∅-poj-∅
 INT já PERF compadre na.direção.de 2-esposa R¹-chegar-NLZ
 ‘– Já chegou tua esposa aonde está o compadre?’

ihĩ

sim

‘– Sim!’

ra i-wər i-poj-∅
já 1-na.direção.de R²-chegar-NLZ

‘– Já chegou aonde estou.’

Pitwĩre mǎ iʔ-prō ∅-poj-∅
Lua OBL R²-esposa R¹-chegou-NLZ

‘A mulher de Lua chegou.’

Pitwĩre apu iʔ-prō mē iʔ-pa
Pitwĩre CONT R²-esposa PL R²-morar

‘Lua já mora com mulher.’

Pit tē ku-pe iʔ-prō ∅-prɔ-∅
Sol AUX R²-MAL R²-esposa R¹-pegar-NLZ

‘Sol pegou a esposa de Lua.’

Pe hanē Pit tē ku-pe ∅-nin-∅
então Sol AUX R²-MAL R²-copular-NLZ

‘Então Sol copulou com a esposa de Lua.’

Pea mǎ Pitwĩre i-nk^hrik
Então Lua R²-zangado

‘Então Lua ficou zangado.’

apu iʔ-kahi
CONT R²-bater

‘ficou batendo (Lua ficou batendo na própria mulher).’

Pit tē ku-mǎ jũ mǎ nare
Sol AUX R²-OBL que/quem OBL NEG

‘Sol não falou nada para ele (Lua).’

Alteamento do tronco do buritizeiro

Arakri apu h-amǎ
calado CONT R²-reparar
‘(Sol) estava reparando calado.’

Pe Pit tē amjĩ mǎ krɔw ∅-pupu-n
Aí Sol AUX REFLX OBL buriti R¹-ver-NLZ

‘Aí Sol viu o pé de buriti.’

Pea ne iʔ-wər iʔ-pa
 então R²-na.direção.de R²-ficar
 ‘Então (Sol) ia aonde fica (o pé de buriti)’

nē ku-k^hu iʔ-kupə
 CNT R²-comer R²-roer
 ‘e comendo e roendo (buriti)’

nē iʔ-k^hwir
 CNT R²-defecar
 ‘e defecava.’

Pitwirē h-in Ø-pupu-n
 Lua R²-fezes R¹-ver-NLZ
 ‘Lua viu as fezes (de Sol).’

nē amjĩ mã
 CNT REFLX OBL

ampə mã həpin apu ku-k^hu
 o que obl compadre cont R²-comer’

mã h-in kaprek-ti
 OBL R²-fezes vermelha-INTS
 ‘E pensou: – O que o compadre está comendo para as fezes (ficarem) bem vermelhas?’

Wa k^hra həpin ku-k^hi
 1±3 PROJ compadre R²-perguntar
 ‘– Eu vou perguntar ao compadre.’

Pitwirē ma mō
 Lua PERF ir
 ‘Lua foi.’

iʔ-wər Ø-hə-r
 R²-na.direção.de R²-entrar-NLZ
 ‘Ele entrou aonde (Sol) estava’

nē Ø-kuk^hi-Ø həpə həpin
 CNT R²-perguntar-NLZ saudação compadre
 ‘e perguntou (cumprimentou): – Oi, compadre!’

ʔhi nəmha wa nō
 Oi estar.aqui 1±3 deitar
 ‘– Sim! Eu estou aqui deitado.’

Ampɔ *nã* *hɔpin*
o que TRANS compadre
‘– O que é compadre? (perguntou Sol).’

Wa *ma* *nẽ* *je* *wər* *mõ*
1±3 PERF CNT compadre na.direção de ir
‘– Eu vim aonde está o compadre’

ke *je* *i-mã* *∅-awjarẽ-∅*
EMP compadre 1-OBL R²-contar-NLZ
‘para o compadre me contar.’

Ampɔ *mã* *hɔpin* *apu* *ku-k^hu*
o que OBL compadre CONT R²-comer

mã *je* *ɲ-in* *kaprek* *pej-ti*
OBL compadre R¹-fezes vermelha bonito-INTENS
‘– O que o compadre está comendo para as suas fezes ficarem vermelhas e bonitas?’

Hɔpin *wa* *ampɔ* *∅-k^hu-r* *narɛ*
compadre 1±3 o que R¹-comer-NLZ NEG
‘– Compadre, eu não estou comendo nada.’

nã *mũ* *hamũ* *irã* *tʃa* *ita*
TRANS lá lá flor estar.em pé aquela
‘É aquela flor (que estou comendo).’

ka *i-kutfə* *i-k^hwə* *k^hrɛ-r* *prɛm*
2 1-como R²-muito comer-NLZ querer

nẽ *mõ* *nẽ* *i-k^hwə* *k^hrɛ*
CNT ir CNT R²-muito comer
‘Se quiser comer um bocado como eu, pode comer (que tem muita comida).’

Pitwriɛ *te* *i-mpa-r*
Lua AUX R²-escutar-NLZ
‘Lua escutou.’

ma *ra* *i-tɛ* *je* *∅-pa-r*
Sim já 1-AUX compadre R¹-escutar-NLZ
‘Lua (responde): – Sim, já escutei compadre!’

Pitwriɛ *ma* *mõ*
Lua PERF ir
‘Lua foi embora.’

Pe hanē *Pitwriɛ* *pĩ* *rã* *krakri* *∅-hə-r*
 então Lua árvore flor estar.debaixo R²-entrar-NLZ
 ‘Então Lua entrou debaixo da árvore enflorada.’

Pe hanē *apu* *ku-k^hu*
 então CONT R²-comer
 ‘E está comendo.’

Pĩ *rã* *k^hwə* *k^hrē-r* *nē* *ma* *mõ*
 árvore flor muito comer-NLZ CNT PERF ir
 ‘Comeu muita flor da árvore e foi embora.’

mõ *nē* *iʔ-poj-∅*
 ir CNT R²-chegar-NLZ
 ‘Foi embora e chegou.’

Pea nē *apu* *apu* *apu*
 então CONT CONT CONT
 ‘Então ficou esperando.’

Pea mã *h-in* *tʃɐ*
 então R²-fezes dor
 ‘Então teve vontade de defecar.’

Mõ *nē* *iʔ-k^hwə-r*
 ir CNT R²-defecou-NLZ
 ‘Foi e defecou.’

h-in *∅-pupu-n*
 R²-fezes R¹-ver-NLZ
 ‘viu as fezes dele.’

H-in *ita* *kaprek* *nare*
 R²-fezes esta vermelha NEG
 ‘As fezes dele não estavam vermelhas.’

h-in *k^ham* *pĩ* *rã*
 R²-fezes LOC árvore flor

tɛ *ata* *nã* *apu* *iʔ-k^hrĩ*
 AUX inteiro TRANS CONT R²-permanecer
 ‘as flores de árvore estavam inteiras nas fezes.’

Pea mã *Pitwriɛ* *i-ɲ-in* *ita* *∅-k^heanɛ*
 então Lua 1- R¹-fezes este R²-ruim
 ‘Então Lua disse: – Minhas fezes não prestam (estão ruins).’

k^huj! *i- ɲ-in* *ita* *∅-k^heanrɛ*
 EXCL 1- R¹-fezes este R²-ruim

hɔpin *ɲ-in* *tɛhaʃr* *narɛ*
 compadre R¹-fezes assim NEG

‘Poxa! minhas fezes não prestam; as fezes do compadre não são assim.’

∅-k^ham *hɔpin* *apu* *i-mã* *∅-hej*
 R²-LOC compadre CONT 1-OBL R²-enganar
 ‘Nisso o compadre está me enganando.’

Pea nẽ *Pitwirɛ* *hama* *ma* *tẽ*
 Então Lua EBH PERF ir

nẽ *ku-te* *Pit* *ɲ-in* *k^hwə* *∅-pi-r*
 CNT R²-AUX Sol R¹-fezes bocado R¹-pegar- NLZ

hama *tɔ* *tẽ*
 EBH fazer ir

‘Então Lua foi e pegou um bocado de fezes de Sol e foi embora’

apu *h-in* *mẽ* *tɔ* *i-pikak^hwər*
 CONT R²-fezes PL fazer R²-misturar
 ‘misturando as fezes de Sol com as dele (Lua).’

Nẽ *hama* *tẽ*
 CNT EBH ir

‘E foi embora.’

Pit *wər* *mõ*
 Sol na direção.de ir

‘Foi aonde estava Sol.’

Pea nẽ *Pit* *mã*
 então Sol OBL

hɔpin *tʃəm* *tɛ* *je* *apu* *i-mã* *impeajtɔ*
 compadre assim AUX compadre CONT 1- OBL verdade

‘Então (Lua disse) para Sol: – Compadre está assim mesmo me contando a verdade.’

Hama *mõ*
 EBH ir

‘Foi embora.’

Pea nẽ *apu* *iʔ-pa*
 então CONT R²-ficar

‘E ficou.’

Pít *j-amãr* *tɔ* *apu* *iʔ-pa*
 Sol R¹-observar fazer CONT R²-ficar
 ‘(Lua) andava reparando Sol.’

Pea mã *Pít* *apu* *mõ* *apu* *mõ*
 então Sol CONT ir CONT ir

né *hama* *mõ*
nẽ *hama* *mõ*
 CNT EBH ir
 ‘Então Sol foi andando, andando e foi.’

Mõ *nẽ* *apu* *krɔw* *∅-kupɐ*
 ir CNT CONT buriti R¹-roer
 ‘Foi e estava roendo buriti.’

Pea nẽ *ma* *mõ*
 então PERF ir
 ‘Então foi embora.’

Iʔ-poj-∅ *nẽ* *apu* *mõ*
 R²-chegar-NLZ CNT CONT ir
 ‘Chegou e está indo.’

mã *Pítwriɛ* *hama* *h-ak^hɔp* *tɔ* *mõ*
 então Lua EBH R²-rastejar GER ir
 ‘Lua foi rastejando (Sol).’

iʔ-par *k^hot* *mõ*
 R²-rastros atrás ir

nẽ *krɔw* *∅-pɛr* *k^hrakri* *∅-hɐ-r*
 CNT buriti R¹-tronco embaixo R²-entrar-NLZ
 ‘Foi rastejar e entrou embaixo do tronco do buriti.’

Pea mã *krɔw* *∅-pɛr* *tʃa* *tɛ* *k^hran-ti*
 então buriti R¹-tronco estar.aí AUX baixo-INTENS
 ‘Então o tronco do buriti estava aí baixinho.’

Pea mã *Pítwriɛ* *krɔw* *apu* *k^hri*
 então Lua buriti CONT espalhado
 ‘Então Lua (viu frutos de) buriti no chão.’

Pítwriɛ *krɔw* *∅-kwa* *nẽ* *∅-katetek* *nẽ* *∅-kupɐ*
 Lua buriti R¹-apanhar CNT R²-machucar CNT R²-roer
 ‘Lua apanhou buriti e machucou e roeu.’

ku-pe *apu* *təj-ti*
 R²-MAL CONT duro-INTENS
 ‘(O fruto do buriti) está muito duro para ele.’

Pitwriɛ *apu* *ku-k^hu* *hĩktse* *rɛrɛk* *∅-kupɛ*
 Lua CONT R²-comer banda mole R¹-roer
 ‘Lua está comendo e roendo a banda mole.’

Pea nẽ *ku-mã* *i-nkrik*
 então R²-OBL R²-zangado
 ‘Então ficou zangado.’

Pea nẽ *ku-te* *ita* *∅-pĩ-r*
 Então R²-AUX este R¹-pegar-NLZ
 ‘Então ele pegou um (fruto).’

nẽ *tɔ* *iʔ-pɛr* *∅-kak^hwi-n*
 CNT fazer R²-tronco R¹-bater-NLZ
 ‘E atirou no tronco.’

Mã *iʔ-pɛr* *∅-k^həj* *mã* *tẽ*
 EBH R²-tronco R¹-crescer PERF ir
 ‘O tronco alteou;’

iʔ-pɛr *k^həʔ-ti*
 R²-tronco alto-INTENS
 ‘o tronco (ficou) muito alto.’

ita *mã* *ka* *apu* *hanẽ*
 este OBL 2 CONT assim

nẽ *apu* *i-pe* *atəj*
 CNT CONT 1-MAL duro
 ‘– Taí, por que você fica duro (para mim)?’

Pea mã *iʔ-pɛr* *k^həʔ-ti*
 então R²-tronco alto-INTENS
 ‘Então o tronco (ficou) muito alto.’

Pea mã *ma* *mõ*
 então PERF ir
 ‘Então (Lua) foi embora.’

Pea mã *Pit* *mã* *pram*
 então Sol OBL fome
 ‘Então Sol ficou com fome.’

Pea mǎ hama hiper mō
 então EBH outra vez ir
 ‘Então foi outra vez.’

Pea nē krɔw Ø-pər wər mō
 Então buriti R¹-tronco na direção.de ir
 ‘Então foi aonde estava o tronco (pé) do buriti.’

Pea mǎ mō mō mō ra iʔ-pər k^həʔ-ti
 então ir ir ir já R²-tronco alto-INTENS
 ‘Então foi, foi, foi, (mas) o tronco já estava muito alto.’

Ma i-te krɔw Ø-pər k^həʔ-ti
 EXCL! 1-AUX buriti R¹-tronco alto-INTENS
 ‘– Poxa! O tronco do buriti está muito alto!’

Hõpinre ata te mǎ
 compadre aquele AUX OBL

ke apu tɔ hajĩr
 EMP CONT fazer assim
 ‘Foi aquele compadre que fez assim.’

Pea nē k^ham Pit apu i-nkrik
 então LOC Sol CONT R²-zangado
 ‘Então Sol ficou zangado.’

Ka apu hanē wa k^hra jǎmǎ a-tɔ
 2 CONT assim 1±3 PROJ coisa 2-fazer
 ‘(Sol disse): – Por que você está fazendo assim? Eu vou fazer não sei o que!’

Pea nē ma mō
 então PERF ir
 ‘Então foi embora.’

iʔ-poj-Ø pea nē nō
 R²-chegar-NLZ então deitar
 ‘(Sol) chegou e deitou.’

Origem da morte

Pea nē ku-te tɔ Ø-hə
 então R²- AUX CAUS R²-adoecer
 ‘Então ele (Sol) fez ele (Lua) adoecer.’

Pea mã *Pítwriɛ* *apu* *hə*
então Lua CONT doente
'Então Lua ficou doente.'

Apu *hə* *ně* *hikwa* \emptyset -*hə-n* *krinare*
CONT adoecer CNT deitado R²-adoecer-NLZ muito
'Ficou doente e deitado, muito doente.'

Pea mã *Pít* *tɛ* *tɔ* *iʔ-tí-k*
então Sol AUX CAUS R²-morrer-NLZ
'Então Sol o fez morrer.'

Pea mã *iʔ-tí-k*
então R²-morrer-NLZ
'Então (Lua) morreu.'

Pít *tɛ* *mõ-r* *h-arĩ-∅* *ně* *i-mpə-n*
Sol AUX ir-NLZ R²-levantar-NLZ CNT R²-pegar-NLZ

ně *hama* *tɔ* *mõ*
CNT EBH CAUS ir
'Sol levantou-o, pegou-o e levou (foi embora).'

Ně *tɔ* *mõ*
CNT fazer ir

ně *ku-tɛ* *pĩ* *k^hrat* *nã* *h-i-r*
CNT R²-AUX árvore sopé TRANS R²-colocar-NLZ

ně \emptyset -*prɔ-∅*
CNT R²-cobrir-NLZ
'E foi e botou junto ao pé de uma árvore e cobriu.'

Pĩ \emptyset -*ho* *tɔ* *ku-tɛ* *i-prɔ-∅*
árvore R¹-folha INSTR R²-AUX R²-cobrir-NLZ
'Cobriu-o com folhas de árvore.'

ně *apu* *ku-mã*
CNT CONT R²-OBL

Ka *ně* *a-tɛ* *amjĩ* *j-akrɛ* *pej-ti* *nã*
2 CNT 2-AUX REFLX R¹-saber bom-INTENS TRANS

ka *k^hra* *hapã* *ně* *amjĩ* *tʃə*
2 PROJ de.novo CNT REFLX voltar
'(Sol) falou com ele (Lua): – Fica aí, se você souber, vem e volta (de novo).'

Pea nẽ *hamã* *mõ*
 então EBH ir
 ‘Então foi embora.’

Pea nẽ *Pítwriɛ* *nõ* *nõ* *nẽ* *hapã* *mã* *iʔ-tĩ-r*
 então Lua deitar deitar CNT de.novo OBL R²-voltar-NLZ
 ‘Então Lua deitou, deitou e veio de volta.’

ha *nẽ* *wa* *ra* *i-krākunĩ*
 quase CNT 1±3 já 1-esquecer
 ‘(Lua disse): – Quase que eu não vivia outra vez.’

Pít *tɛ* *hapã* *mã* *Pítwriɛ* *tɔ* *∅-tẽ-r*
 Sol AUX de.novo OBL Lua CAUS R²-viver-NLZ
 ‘Sol fez Lua viver outra vez.’

Pítwriɛ *hapã* *mã* *∅-hĩ-r*
 Lua de.novo OBL R²-levantar-NLZ
 ‘Lua retornou (acordou, ressuscitou e) sentou.’

Nẽ *hama* *mõ*
 CNT EBH ir
 ‘E foi embora.’

Nẽ *iʔ-poj-∅* *pea nẽ* *apu* *iʔ-pa-∅*
 CNT R²-chegar-NLZ então CONT R²-ficar-NLZ
 ‘E chegou e ficou aí.’

Pea mã *Pít* *amjĩ* *mã*
 então Sol REFLX OBL
 ‘Então Sol imaginou.’

Wa *k^hra* *∅-tĩ*
 1±3 PROJ R²-morrer

nẽ *amjĩ* *nã* *hōpin* *∅-kapi*
 CNT REFLX TRANS compadre R²-experimentar
 ‘– Eu vou morrer e vou experimentar o compadre.’

Ke *h^hra* *jũ* *mã* *hōpin* *i-tɔ*
 EMP PROJ que/quem OBL compadre 1-fazer

tapan *jũ* *mã*
 trocar que/quem OBL
 ‘Eu vou ver o que o compadre vai fazer comigo.’

Pea nẽ *Pít* \emptyset -*ti-k*
então Sol R¹-morrer-NLZ
'Então Sol morreu.'

Ma *Pítwriɛ* *amjĩ* *mã*
EBH Lua REFLX OBL
'Lua pensou.'

Jũ *mã* *wa* *k^hra* *hõpin* *tɔ*
que/quem OBL 1±3 PROJ compadre fazer
'- Como é que eu vou fazer com o compadre?'

Wa *k^hra* *jũ* *mã* *nare*
1±3 PROJ que/quem OBL NEG
'Eu não vou fazer nada.'

Hõpin *mã* *pe* *i-tɔ* *hanẽ*
compadre OBL então 1-fazer assim
'Compadre fez assim comigo.'

Pa *wa* *k^hra* *hõpin* *tehjiã* *nare*
1±3 1±3 PROJ compadre assim NEG
'Eu não vou fazer assim como o compadre fez comigo.'

Wa *k^hra* *hõpin* *mã* *k^hre*
1±3 PROJ compadre OBL buraco (sepultura)
'Eu vou fazer sepultura para o compadre'

Nẽ *k^hra* *k^hre* *k^ham* *ku-tfi*
CNT PROJ buraco (sepultura) LOC R²-colocar
'e vou colocá-lo na sepultura.'

Pea nẽ *Pítwriɛ* *tɛ* *k^hre*
então Lua AUX fazer.buraco
'Então Lua fez buraco;'

tɛ *apu* *Pít* *tɔ* *i-mpej*
AUX CONT Sol CAUS R²-bonito
'enfeitou Sol.'

Pea nẽ *h-arĩ-∅* *nẽ* *i-mpĩ-r* *hama* *tɔ* *mõ*
então R²-levantar-NLZ CNT R²-pegar-NLZ EBH CAUS ir
'Então levantou, pegou e levou.'

nẽ *ku-tɛ* *k^hre* *k^ham* *h-i-r*
CNT R²-AUX buraco (sepultura) LOC R²-botar-NLZ
'E o pôs na sepultura.'

ink^hwər *pe* *pər* *japə*
 por cima então tronco jirau
 ‘Fez jirau por cima.’

ně *ku-te* *katfu* *ho* *∅-k^hẽk^hẽ-n*
 CNT R²-AUX ? folha R¹-quebrar-NLZ
 ‘e quebrou folhas;’

ně *tɔ* *iʔ-prɔ*
 CNT fazer R²-forrar
 ‘e forrou;’

pea nẽ *ku-te* *h-ɔmĩ-r*
 Então R²-AUX R²-cobrir-NLZ
 ‘e então pôs terra por cima.’

Pe anẽ *ma* *tẽ*
 então PERF ir
 ‘E foi embora.’

Ně *iʔ-poj-∅*
 CNT R²-chegar-NLZ
 ‘E chegou.’

Hõ *ku* *k^het* *mẽ* *ajpen* *tɔ* *hanẽ*
 EXORT 1±2 ? PL vir fazer assim
 ‘– Assim que nós fazemos.’

Pea *keta* *nã* *i-mpej*
 então desse jeito TRANS R²-bom
 ‘Assim é melhor.’

Pitwrĩre *ma* *mõ*
 Lua PERF ir
 ‘Lua foi embora;’

iʔ-poj-∅ *ně* *nõ*
 R²-chegar-NLZ CNT deitar
 ‘chegou e deitou.’

Pea mã *Pĩt* *nõ* *k^hre* *k^ham* *Pĩt* *nõ*
 então Sol deitar buraco (sepultura) LOC Sol deitar
 ‘Sol estava deitado na sepultura.’

Pĩt *nõ* *nõ* *nõ*
 Sol deitou deitou deitou

jũ-ri *Pít* *tɛhãj̃r*
 que/quem-LOC Sol assim
 ‘Sol ficou deitado (bastante tempo).’

Pea mã *Pít* *∅-tẽ-r*
 Então Sol R¹-viver-NLZ
 ‘Então Sol viveu.’

Awkapɛt *k^ho-ti*
 noite escuro-INTENS
 ‘Estava muito escuro.’

Pea mã *Pít* *amjĩ* *mã*
 então Sol REFLX OBL
 ‘Então Sol pensou.’

Ampɔ *nã* *mã* *hõpin* *te* *i-tɔ* *haj̃r*
 Por que TRANS OBL compadre AUX 1-fazer assim
 ‘– Por que o compadre fez assim comigo?’

Jũ *mã* *wa* *k^hra*
 como OBL 1±3 PROJ
 ‘Como eu vou fazer?’

Pe anẽ *amjĩ* *j-akre*
 então REFLX R¹-pensar
 ‘Ficou pensando.’

Wa *k^hra* *jũ* *mã* *nare*
 1±3 PROJ que/quem OBL NEG
 ‘– Eu não vou fazer nada;’

wa *k^hra* *wet-re* *nã* *amjĩ* *tɔ*
 1±3 PROJ calango-ATEN TRANS RELFX fazer
 ‘eu mesmo vou virar calango.’

Pea nẽ *ku-te* *wet-re* *nã* *amjĩ* *tɔ-n*
 então R²-AUX calango-ATEN TRANS REFLX fazer-NLZ
 ‘Então ele se transformou em calanguinho.’

Nẽ *k^hre* *tɔ* *mõ* *k^hre* *tɔ* *mõ*
 CNT buraco GER ir buraco GER ir
 ‘E foi cavando, foi cavando.’

Pe anẽ *hama* *∅-katɔ-r* *hõtpe*
 então EBH R²-sair-NLZ enfim
 ‘Então saiu, enfim.’

Pe anē ma mō
 Então PERF ir
 ‘Então foi embora.’

iʔ-poj-∅ Pītwīre mā
 R²-chegou-NLZ Lua OBL
 ‘Chegou e disse para Lua.’

Hōpin ampɔ nã ma te i-tɔ hajĩr
 compadre por que TRANS PERF AUX 1-fazer assim
 ‘– Compadre, por que você fez assim comigo?’

Wa amjĩ j-ak^hre k^hiatre hanē
 1±3 REFLX R¹-saber NEG assim

wa i-katɔ-r nare
 1±3 1-sair-NLZ NEG
 ‘Se eu não soubesse de nada, eu nem saía.’

Pea mā Pīt ku-mã
 então Sol R²-OBL
 ‘Então Sol disse para ele (Lua).’

Wa i-te a-tɔ hajĩr nare
 1±3 1-AUX 2-fazer assim NEG
 ‘– Eu não fiz assim com você.’

Amjĩ k^hin te je
 REFLEX alegre AUX compadre

te i-tɔ hajĩr k^hen nare
 AUX 1-fazer assim ruim NEG
 ‘Ele (Sol) se alegrou porque o compadre (Lua) não (conseguiu) fazer com ele (Sol) daquele jeito.’

Wa i-te je tehajĩr
 1±3 1-AUX compadre assim
 ‘– Eu (Lua) fiz assim com o compadre.’

Pea nē keta nã mā i-mpej
 então desse jeito TRANS OBL R²-bom
 ‘Assim desse jeito é que é melhor.’

Pīt ku-mã māperə je te i-tɔ hajĩr
 Sol R²-OBL está.bem compadre AUX 1-fazer assim

nõ wa je mǎ jũ mǎ
 outro 1±3 compadre OBL que/quem OBL
 ‘Sol falou: – Está bem, você já fez assim comigo e eu não vou dizer mais nada.’

Pea ta nǎ
 Basta isso TRANS
 ‘Bom, é assim mesmo.’

As ferramentas que trabalhavam sozinhas

Pít mē Pítwrire apu iʔ-pa
 Sol ASSOC Lua CONT R²-andar
 ‘Sol e Lua estão aí.’

Pít amjĩ k^hampa
 Sol REFLX escutar
 ‘Sol ficou pensando.’

Pea nē ku-te amjĩ k^ham h-apak
 Então R²-AUX REFLX LOC R²-orelha
 ‘Então resolveu.’

Ampɔ tɔ wa?
 – o que fazer 1±3?

Wa k^hra pur nõ tɔ amjĩ mǎ
 1±3 PROJ roça outra fazer REFLX OBL
 ‘– O que vou fazer? Eu vou fazer roça para mim.’

Tfuaʔnǎ hama mō irom wɛr mō
 então EBH ir mata na.direção.de ir
 ‘Então foi embora, foi na direção do mato’

nē irom k^ham Ø-hɛ-r
 CNT mata LOC R²-entrar-NLZ
 ‘e entrou no mato.’

Pea nē irom Ø-kapi tɔ mō
 então mato R¹-escolher GER ir
 ‘Então foi escolhendo mato.’

ku-te irom Ø-pupu-n par
 R²-AUX mato R¹-ver-NLZ todo
 ‘ele viu o mato todo.’

Pea nẽ *ku-te* *k^hɛj* *wapɔ* *ita* *nã* *hõ tʃir* *par*
então R²-AUX machado facão DEM TRANS pôr.em.pé todo
‘Então ele pôs em pé nele (no mato) o machado, o facão, todos.’

Pea nẽ *ma* *mõ*
então PERF ir
‘E foi embora.’

Iʔ-poj-∅ *nẽ* *∅-nõ-∅*
R²-chegar-NLZ CNT R²-deitar-NLZ
‘Chegou e deitou.’

Pea mã *tʃuaʔnã* *atum-re* *mã*
então tempo pedaço-ATEN OBL
‘Passou mais um pedacinho de tempo.’

Pea mã *k^hɛj* *j-arkwa* *katɔ-r* *awjahi*
então machado R¹-boca sair-NLZ cortar
‘Então o machado fez zoada, cortando.’

Pea mã *Pitwriɛ* *te* *i-mpa-r*
então Lua AUX R²-escutar-NLZ
‘Então Lua escutou.’

Pe anẽ *hama* *wɛr* *mõ*
então EBH na.direção.de ir
‘Então foi aonde estava (a zoada).’

Mõ *pea mã* *k^hɛj* *tɛj* *pĩ* *j-ahi*
ir então machado duro árvore R¹-cortar
‘Foi indo, foi indo e o machado duro estava cortando árvore.’

Pea mã *tɛj* *k^hɛj* *pĩ* *∅-rẽ*
então duro machado árvore R¹-derrubar
‘E o machado estava derrubando árvore duramente.’

wapɔ *tʃije* *(iarnã)* *ak^het* *j-ak^hɛp*
facão também mato R¹-cortar
‘o facão também cortando mato.’

Pea mã *Pitwriɛ* *mõ* *ita* *nã* *∅-katɔ-r*
Então Lua ir DEM TRANS R²-sair-NLZ

nẽ *te* *h-ompu-n*
CNT AUX R²-ver-NLZ
‘Então Lua chegou lá e viu.’

Pea mã *k^hɛj* *∅-pəm-∅*
então machado R¹-cair-NLZ
'Então o machado caiu.'

Wapɔ *mẽ* *khɛj* *∅-pĩnk^hre-n*
Facão ASSOC machado R¹-aquietar-NLZ
'O facão e o machado aquietaram.'

Pea mã *Pitwriɛ* *h-ompu-n* *nẽ* *tɛ* *tʃan* *h-amã*
então Lua R²-ver-NLZ CNT AUX em.pé R²-reparar
'Então Lua viu e ficou em pé reparando.'

Pea mã *hiper* *h-õpe-n* *nare*
Então novamente R²-trabalhar-NLZ NEG
'Então não trabalharam mais.'

Pea mã *Pitwriɛ* *tẽ* *nẽ* *ku-te* *k^hɛj* *∅-pi-r*
então Lua ir CNT R²-AUX machado R¹-pegar-NLZ
'Então Lua foi e pegou o machado.'

Ampɔ *nã* *ka* *a- j-õpe-n* *kaka*
por que TRANS 2 2- R¹-trabalhar-NLZ não.querer
'- Por que você não quer trabalhar?'

Tɔ *hanẽ*
fazer assim
'Faz assim!'

Ku-te *k^hɛj* *∅-pi-r* *nẽ* *tɔ* *pĩ* *j-ahi*
R²-AUX machado R¹-pegar-NLZ CNT fazer árvore R¹-cortar
'Ele pegou o machado e foi cortar a árvore.'

Hõ *ku* *k^hra* *k^het* *tɔ* *hanẽ*
assim 1±2 PROJ ? fazer assim
'- É assim que nós vamos fazer.'

Pea nẽ *ku-te* *ku-mã* *hik^hran* *nẽ* *ma* *tẽ*
então R²-AUX R²-OBL largar CNT PERF ir
'Então ele o largou e foi embora.'

Ma *tẽ* *iʔ-poj-∅* *nẽ* *∅-jĩ-∅*
EBH ir R²-chegar-NLZ CNT R²-sentar-NLZ
'Foi embora, chegou e sentou.'

Pea mã *Pit* *∅-ajkampa* *akarẽkre*
então Sol R¹-assuntar calado
'Então Sol ficou assuntando (observando), calado.'

Pea mã *ma* *mõ*
 Então PERF ir
 ‘E foi embora;’

tε *i-k^ham* *h-apak* *tɔ* *mõ*
 AUX R²-LOC R²-escutar GER ir
 ‘foi escutando, assuntando.’

Pea mã *akarẽkre*
 então calado
 ‘Estava calado.’

Mõ *nẽ* *∅-hɐ-r*
 ir CNT R²-entrar-NLZ
 ‘Foi e entrou (na roça).’

Pea mã *khɐj* *mẽ* *wapɔ*
 então machado ASSOC facão

ra *pje* *k^ham* *apu* *krĩ*
 já chão LOC CONT espalhar
 ‘Então o machado e o facão estão deitados no chão.’

Pea mã *tε* *h-ompu-n* *tɔ* *i-kuhe* *tɔ* *mõ*
 então AUX R²-olhar-NLZ GER R²-parar GER ir
 ‘Então olhou, ficou olhando.’

Pea mã *amjĩ* *mã*
 Então REFLX OBL
 ‘E pensou:’

Hõpin-re *nẽ* *ata* *tε* *ma* *ke*
 compadre-ATEN CNT aquele AUX PERF EMP

apu *ampɔ* *tɔ* *hajĩr*
 CONT o que fazer assim
 ‘– Foi aquele compadre que fez com as coisas assim.’

Hõpin-re *ita* *heinõ* *nare*
 compadre-ATEN este quieto NEG
 ‘Este compadre não fica quieto’

nẽ *apu* *ampɔ* *tɔ* *∅-tfwĩ* *tɔ* *iʔ-pa*
 CNT CONT o que fazer R²-estragar fazer R²-fica
 ‘e fica mexendo com toda coisa.’

Pe anē *apu* *i-nk^hrik* *pea nē* *hama* *mō*
 então CONT R²-zangado então EBH ir
 ‘Então ficou zangado e foi embora.’

Mō *iʔ-poj-∅* *nē* *∅-nō-∅*
 ir R²-chegar-NLZ CNT R²-deitar-NLZ
 ‘Foi, chegou e deitou.’

Amjĩ *k^ham* *h-apak* *tō* *nō*
 REFLX LOC R²-ouvir GER deitar
 ‘Ficou pensando deitado.’

A disputa para apanhar o penacho do pica-pau no pé-do-céu

Pea mã *Pit* *mã* *hək^ho* *mã* *apu* *ta*
 Então Sol OBL cocar OBL CONT usar

nã *i-nkre-r* *tō* *pra*
 TRANS R²-cantar-NLZ GER andar
 ‘Então Sol usava penacho e andava cantando com ele.’

Pitwrire *mã* *h-amrē* *nare*
 Lua OBL R²-não.ter NEG

mã *Pit* *pe* *h-ō* *hək^ho* *∅-k^hwa-∅*
 OBL Sol MAL R²-POSS cocar R¹-apanhar-NLZ
 ‘Lua não tinha e apanhou o enfeite de Sol’

nē *apu* *ta* *nã* *i-nkre-r* *tō* *pra*
 CNT CONT usar TRANS R²-cantar-NLZ GER andar
 ‘e foi cantando com ele.’

Pea mã *Pit* *amjĩ* *mã*
 Então Sol REFLX OBL
 ‘Então Sol (disse) a si mesmo.’

Jũ *mã* *wa*
 como OBL 1±3

ra *hōpin* *te* *apu* *i-pe* *i-j-ō* *hək^ho*
 já compadre AUX CONT 1-MAL 1 R¹-POSS cocar

tō *∅-tʃwi-∅*
 fazer R²-estragar-NLZ

‘– Como é que vou fazer? O compadre já estragou meu enfeite.’

Ra ku-te apu i-pe Ø-tum-Ø
 já R²-AUX CONT 1-MAL R²-sujar-NLZ
 ‘Ele já sujou.’

Wa k^hra hama hōpin tɔ mō
 1±3 PROJ EBH compadre CAUS ir
 ‘Eu vou levar o compadre’

nē ku-mã ai?tea hək^ho nō Ø-pi
 CNT R²-OBL separado cocar outro R¹-apanhar
 ‘e apanhar outro cocar para ele (Lua).’

Ke apu ta nã i-nkre-r tɔ pra
 EMP CONT usar TRANS R²-cantar-NLZ GER andar
 ‘Para ele andar cantando.’

Ku-te Pitwrire mã Ø-hōktfi-r
 R²-AUX Lua OBL R²-chamar-NLZ
 ‘Ele chamou Lua.’

Hōpin ajpen wər tē
 compadre vir na.direção.de ir
 ‘– Compadre, vem cá!’

Pea mã Pitwrire wər tē
 então Lua na.direção.de ir
 ‘Então Lua foi aonde ele (Sol) estava.’

Pea mã Pit Pitwrire mã
 Então Sol Lua OBL
 ‘Então Sol (disse) para Lua.’

Hōpin wa i-te amjĩ k^ham j-apak
 compadre 1±3 1-AUX RELFX LOC R¹-orelha

nē apu je mã Ø-k^hi-Ø
 CNT CONT compadre OBL R²-chamar-NLZ
 ‘– Compadre, eu resolvi e chamei o compadre.’

Wa je mē mō
 1±3 compadre ASSOC ir
 ‘Eu vou mais o compadre.’

Wa je mã ai?tea hək^ho nō Ø-pi
 1±3 compadre OBL separado cocar outro R¹-apanhar
 ‘Eu vou apanhar outro cocar separado para o compadre.’

Ma mē mō
 PERF PL ir
 ‘Eles foram.’

Ma mē mō ma mē mō
 PERF ir ir PERF PL ir

mē iʔ-poj-∅
 PL R²-chegar-NLZ
 ‘Foram, foram, chegaram.’

Pea mā tʃəj-re ajet kojkwā k^hrat j-ahi
 então pica-pau-ATEN pendurar céu sopé R¹-cortar
 ‘Então o pica-pau trepado cortava o pé-do-céu.’

Pea mā Pít tē ku-mā
 então Sol AUX R²-OBL
 ‘Então Sol (disse) para ele.’

Həpə jū tōjti je
 olá compadre
 ‘– Olá, compadre!’

Tʃəj-re ku-mā
 pica-pau-ATEN R²-OBL

ĩhĩ! nəmha tʃə i- j-opē
 Olá! estar.aqui AUX.existir 1- R¹-trabalhar
 ‘O pica-pau (respondeu): – Olá, estou aqui trabalhando.’

– Jū mā ri mē je te
 como OBL LOC PL compadre AUX

ampɔ wər mē je mō
 por que na.direção.de PL compadre ir
 ‘– Como é que é, para que os compadres vêm?’

Pít ku-mā
 Sol R²-OBL

wa ajpen mē je wər mō
 1±3 vir PL compadre na.direção.de ir
 ‘Sol (respondeu) para ele (pica-pau): – Eu venho aonde está você.’

Ampɔ nã
 por que TRANS
 ‘– Por que?’

Ampɔ nã nare
por que TRANS NEG

je hiper mẽ i-mã hũjapi nõ Ø-hõ
compadre novamente CNT 1-OBL penacho outro R¹-dar
‘– Não é por outra coisa não, eu vim pedir outra vez penacho.’

TSɔj-re ku-mã
pica-pau-ATEN R²-OBL
‘O pica-pau (respondeu) para ele.’

Pe ke k^hra hõ tpe mẽ je Ø-prɔ
INT EMP PROJ enfim PL compadre R²-pegar
‘– Será que vocês vão pegar?’

Pít ku-mã wa k^hra mẽ Ø-prɔ
Sol R²-OBL 1±3 PROJ PL R²-pegar
‘Sol para ele disse: – Nós vamos pegar.’

Pítwrire Pít mã
Lua Sol OBL
‘Lua disse para Sol.’

Hõpin wa k^hra pa amjĩ mã ku-pi
compadre 1±3 PROJ 1±3 REFLX OBL R²-apanhar
‘– Compadre, eu mesmo vou apanhar.’

Pít ku-mã
Sol R²-OBL
‘Sol (respondeu) para ele (Lua).’

Keta hõpin wa k^hra k^ham je mã ku-pi
NEG compadre 1±3 PROJ LOC compadre OBL R²-apanhar
‘– Não, compadre, eu apanho para você.’

Namhanẽ wa k^hra amjĩ mã ku-pi
NEG 1±3 PROJ REFLX OBL R²-apanhar
‘– Não, eu apanho para mim mesmo.’

Keta hõpin kotmã hanẽ kakrɔ-ti k^hinte
NEG compadre talvez assim quente-INTENS cuidado (advertência)
‘– Não, compadre, talvez esteja muito quente.’

Ke je Ø-pi-r nare mã Ø-pɛm
EMP compadre R¹-pegar-NLZ NEG OBL R²-cair
‘Talvez você não pegue e (o penacho) caia’

ně *por* *ně* *aʔtu* *pok*
 CNT pegar.fogo CNT capim queimar.mato

wa *je* *mě* *kapa*
 1±3 compadre PL queimar.tudo
 ‘e pega fogo e incendeia o capim e nós nos queimamos.’

Pitwriɛ *ku-mā* *ke* *nare* *wa* *kʰra* *ku-pi*
 Lua R²-OBL EMP NEG 1±3 PROJ R²-apanhar
 ‘Lua (respondeu) para ele (Sol): – Não, eu vou apanhar.’

Pit *kʰam* *i-nkʰrik* *ku-mā*
 Sol LOC R²-zangado R²-OBL
 ‘Sol, zangado, (disse) para ele (Lua):’

Ma *ke* *kʰra* *ka* *amji* *mā* *ku-pi*
 está.bem EMP PROJ 2 REFLX OBL R²-apanhar
 ‘– Está bem, você vai apanhar para você mesmo.’

Nāmri *ka* *ajko* *je*
 atenção 2 cuidado compadre
 ‘Olhe lá, tome cuidado com você!’

Pea ně *ma* *mō*
 então PERF ir
 ‘Então (Sol) foi embora.’

Pitwriɛ *hakən* *pe* *tfa*
 Lua sozinho ABL ficar
 ‘Lua ficou aí.’

Tfam *pea* *wa* *kʰra* *a-mā* *ku-mě*
 basta então 1±3 PROJ 2-OBL R²-jogar
 ‘– Basta, eu já vou jogar (disse o pica-pau).’

Pea mā *Pitwriɛ* *tfan* *∅-taukanā-∅*
 Então Lua em.pé R²-esperar-NLZ
 ‘Então Lua esperou em pé.’

Wa *kʰra* *ma* *ra* *ku-mě*
 1±3 PROJ EBH já R²-jogar
 ‘– Eu já vou jogar.’

Ku-te *∅-mě-n*
 R²-AUX R²-jogar-NLZ
 ‘Ele (pica-pau) jogou.’

Ajpen iʔpok tẽ iʔpok Ø-ajkra
 vir fogo vir fogo R¹-clarear
 ‘Lá vem fogo brilhando.’

Pea mã Pítwriɛ Ø-taukanã
 Então Lua R¹-esperar
 ‘E Lua estava esperando.’

Ra tapirɛ mã ajpen tẽ
 já perto OBL vir ir
 ‘Já vem perto.’

Ku-mã hũpa ku-mã hũpa
 R²-OBL medo R²-OBL medo
 ‘Ele (Lua) com medo, com medo.’

Pea mã Pítwriɛ mã hũpa
 então Lua OBL medo

nẽ tɛ Ø-prɔ-Ø nare mã tẽ iʔ-pɛm-Ø
 CNT AUX R²-pegar-NLZ NEG OBL ir R²-cair-NLZ
 ‘Então Lua ficou com medo e não pegou (o penacho flamejante) que caiu (no chão);’

iʔ-pɛm-Ø nẽ pok
 R²-cair-NLZ CNT pegar.fogo
 ‘caiu e pegou fogo.’

ipok tɔ mō
 fogo CAUS ir
 ‘O fogo avançou.’

Pea mã Pítwriɛ ma tẽ
 então Lua PERF ir
 ‘Então Lua correu’

ipok ku-pa tɛ
 fogo R²-medo AUX
 ‘com medo do fogo.’

Pea mã Pít hama tẽ ra i-piktɔr-ti
 Então Sol EBH ir já R²-fugir-INTENS
 ‘Então Sol fugiu.’

Pít tẽ i-pimtʃu-r amtʃi j-ũrkwa k^ham
 Sol ir R²-esconder-NLZ marimbondo R¹-casa LOC
 ‘Sol foi se esconder numa casa de marimbondo.’

Amtfĩ *j-ũrkwa* *k^ham* *tfa*
 marimbondo R¹-casa LOC ficar
 ‘Ficou na casa de marimbondo.’

Pea mã *Pitwriɛ* \emptyset -təj- \emptyset *k^hwi*
 então Lua R¹-correr-NLZ muito
 ‘Então Lua correu muito.’

Ku-pa *tɛ* *k^hwi*
 R²-medo AUX muito
 ‘correu com medo.’

Awtfet-re *j-ũrkwa* *mã* \emptyset -hɐ-r
 tatu-peba-ATEN R¹-casa OBL R²-entrar-NLZ
 ‘(Lua) entrou na casa do tatupeba.’

Pea mã *ipok* *itəj* *hamũ* *ipok* *tɔ* *mõ*
 então fogo forte lá.longe fogo CAUS ir
 ‘O fogo ia em frente.’

Pea mã *aʔtu* *tɔ* *katfɛr-ti* *pje* *kuna* *k^ham*
 então capim fazer queimar-INTENS chão todo LOC
 ‘Então o capim queimou o mundo todo.’

Pea mã *kuhi* \emptyset -ti-k *par*
 Então fogo R¹-apagar-NLZ todo
 ‘Então o fogo apagou totalmente.’

Pea mã *Pit* \emptyset -tfa- \emptyset *nẽ* \emptyset -katɔ-r
 Então Sol R¹-ficar-NLZ CNT R²-sair-NLZ

amtfĩ *j-ũrkwa* *pe* \emptyset -katɔ-r
 marimbondo R¹-casa MAL R²-sair-NLZ
 ‘Então Sol ficou e saiu da casa de marimbondo.’

Pe anẽ *ma* *mõ*
 então PERF ir
 ‘E foi embora.’

Amjĩ *k^ham* *h-apak* *tɔ* *mõ*
 REFLX LOC R²-ouvir GER ir
 ‘Foi pensando.’

Amjĩ *mã* *ma* *hōpin-re* *tɛ* \emptyset -katfɛ-r
 REFLX OBL talvez compadre AUX R²-queimar-NLZ
 ‘(Sol) pensou: – Talvez o compadre tenha se queimado.’

Wa katfĩ pa h-ape-n tɔ mō
 1±3 ir 1±3 R²-procurar-NLZ GER ir
 ‘Eu vou procurando.’

Pea mǎ Pítwriɛ Ø-katɔ-r nẽ i-k^hɐ-r tɔ mō
 Então Lua R¹-sair-NLZ CNT R²-gritar-NLZ GER ir
 ‘Então Lua saiu e foi gritando.’

Pea mǎ Pít tɛ i-mpa-r
 Então Sol AUX R²-escutar-NLZ
 ‘Então Sol escutou’

nẽ ku-mǎ Ø-k^hi-Ø
 CNT R²-OBL R²-chamar-NLZ
 ‘e chamou (Lua).’

Pítwriɛ tɛ i-mpa-r
 Lua AUX R²-escutar-NLZ
 ‘Lua escutou.’

Ita ri mǎ hōpin kɐ
 este LOC OBL compadre gritar.alto
 ‘– O compadre (Lua) está gritando para acolá.’

Hōpin-re tɛ Ø-katfɐ-r nare
 compadre-ATEN AUX R²-queimar-NLZ NEG
 ‘O compadre (Lua) não se queimou não.’

Hōtpe ajpen Ø-kɐ-r tɔ mō
 Enfim vir R²-gritar-NLZ GER ir
 ‘Enfim, vem gritando.’

Pítwriɛ mō Pít nǎ Ø-katɔ-r
 Lua ir Sol TRANS R²-sair-NLZ
 ‘Lua chegou junto a Sol.’

Həpə hōpin!
 oi compadre
 ‘– Oi, compadre (disse Lua)!’

Ihĩ je tɛ Ø-katfɐ-r nare
 oi compadre AUX R²-queimar-NLZ NEG
 ‘– Oi, o compadre não se queimou!’

i-tɛ Ø-katfɐ-r nare wa i-pimtʃu-r
 1-AUX R²-queimar-NLZ NEG 1±3 R²-esconder-NLZ
 ‘– Eu não me queimei, eu me escondi (disse Lua).’

Ma wa təj je tɛ Ø-katʃɐ-r nã
 sim 1±3 INTENS compadre AUX R²-queimar-NLZ TRANS

apu je k^ham
 CONT compadre LOC

‘– Eu fiquei pensando que você tinha se queimado.’

Pea mã je tɛ Ø-katʃɐ-r nare
 Então compadre AUX R²-queimar-NLZ NEG

‘Mas o compadre não se queimou não.’

Ma ku
 PERF 1±2

‘Vamos embora.’

Ra ajpen pa Ø-katɔ-r
 já vir 1±2 R¹-sair-NLZ

‘Nós já nos encontramos.’

Sol queima a barriga de Lua

ma ku kwakri pa təj pa j-õprār tɔ mõ
 PERF 1±2 ? 1±2 INTENS ficar R¹-caçar GER ir

‘– Vamos caçando!’

Ampɔ tɛ Ø-katʃɐ-r krinare tɛ hajřr
 o que AUX R²-queimar-NLZ muito AUX assim

‘Queimou muita caça.’

Hama mē mō mē mō mē mō mē mō
 EBH PL ir PL ir PL ir PL PL ir

‘Foram, foram, foram, foram’

mē prīre Ø-pupu-n tɔ mō
 PL caça R¹-olhar-NLZ GER ir

‘e foram olhando as caças.’

Prīre tʃet apu Ø-krī itəj pɔ karə
 caça queimado CONT R²-espalhar INTENS campeiro catingueiro

jātʃi krore kuk^hrīt poti
 mateiro caititu anta ?

‘Havia muita caça queimada deitada no chão: veados campeiros, catingueiros e mateiros, caititus, antas, ...’

Prĩre kunẽa i-te Ø-katfɛ-r tʃet krinare
 caça muita 1-AUX R²-queimar-NLZ queimado muito
 ‘Toda (todo tipo de) caça queimada, muita.’

mẽ h-ompu-n tɔ mõ
 PL R²-olhar-NLZ GER ir
 ‘Foram olhando.’

Mõ nẽ kũtum nã mẽ Ø-katɔ-r
 ir CNT capivara TRANS PL R²-sair-NLZ
 ‘Foram e encontraram capivara.’

Kũtum tʃet hikwa
 capivara queimado estar.deitado
 ‘Capivara queimada estava aí.’

mẽ ta nã Ø-kato-r
 PL EMP TRANS R²-sair-NLZ
 ‘Acharam.’

Pĩt Pĩtwĩre mã
 Sol Lua OBL
 ‘Sol (disse) para Lua.’

Hõpin nãmha je mẽ pa j-õpri kete
 compadre compadre PL 1±2 R¹-caça esta
 ‘– Compadre, nossa caça esta aí.’

Pea nẽ ku-te mẽ h-ũʔk^ho
 Então R²-AUX PL R²-apanhar
 ‘Então eles apanharam (duas capivaras)’

nẽ hama mẽ tɔ mõ hatuitʃɛ k^ham
 CNT EBH PL ir ir cabeceira LOC
 ‘e foram para uma cabeceira’

mẽ tɔ h-õʔhuk-Ø
 PL fazer R²-arranchar-NLZ
 ‘e arrancharam.’

Pĩt Pĩtwĩre mã
 Sol Lua OBL
 ‘Sol (disse) para Lua.’

Krã! hõpin amjĩ mã iʔnõ Ø-pĩtɛ
 sim compadre REFLX OBL um.dos.dois R¹-escolher
 ‘– Compadre, fique com uma (capivara).’

Pea mā Pitwrire te amjĩ mā kahāj-ti Ø-pit̃-r
 então Lua AUX REFLX OBL fêmea-INTENS R¹-escolher-NLZ
 ‘Então Lua ficou com a fêmea para si.’

Tʃampea hōpin ita wa k^hra amjĩ mā
 basta compadre este 1±3 PROJ REFLX OBL
 ‘– Basta, compadre, esta será para mim (disse Lua).’

Pea mā Pit ku-mā
 então Sol R²-OBL
 ‘Então Sol (disse) para ele (Lua):’

Ma je amjĩ mā tɔ jũ mā mam
 Sim compadre REFLX OBL fazer que/quem OBL primeiro
 ‘– Está bem, o compadre trata primeiro da sua’

Wa k^hra je kutʃe amjĩ mā ita
 1±3 PROJ compadre como RFLEX OBL este

tɔ jũ mā
 fazer que/quem OBL
 ‘que eu vou tratar da minha como o compadre (disse Sol).’

Pe anē ku-te mē k^hi mā
 Então R²-AUX PL moquém OBL

Pitwrire te h-ompri Ø-kukək
 Lua AUX R²-caça R¹-sapecar
 ‘Então (Sol?) fez moquém (e) Lua estava sapecando a caça.’

Pitwrire te h-ōpok-Ø mā ku-mā twəm kahire
 Lua AUX R²-tratar-NLZ OBL R²-OBL gordura pouca
 ‘Lua tratou a (capivara) dele, mas tinha pouca gordura.’

Pea mā Pit te amjĩ mā h-ō taktse
 Então Sol AUX REFLX OBL R²-MED.POSSE posse
 ‘Então Sol foi fazer a dele.’

i-kukək-Ø nē te h-ōpok-Ø
 R²-sapecar-NLZ CNT AUX R²-tratar-NLZ
 ‘(Sol) sapecou e tratou.’

oh iʔ-twəm krinare iʔ-twəm-ti
 Oh R²-gordura muita R²-gordura-INTENS
 ‘Oh, a gordura não era pouca, era muita.’

Pea mã *Pítwriɛ* *tɛ* *h-ompu-n*
então Lua AUX R²-olhar-NLZ
'Então Lua viu.'

Hōpin *mã* *h-ompri* *∅-twəm-ti*
compadre OBL R²-caça R¹-gordura-INTENS
'- A caça do compadre tem muita gordura.'

i- *j-ō* *taktse* *ita* *mã* *iʔ-twəm* *nare*
1- R¹-MED.POSSE posse esta OBL R²-gordura NEG
'A minha não tem gordura.'

Pea nẽ *Pítwriɛ* *apu* *i-nkrik*
então Lua CONT R²-zangado
'Então Lua ficou zangado.'

Puhɔp *pe* *i-te* *ma* *a-mã* *∅-hō-r*
não.saber então 1-AUX PERF 2-OBL R²-dar-NLZ
'- Não sei, não fui eu quem deu (disse Sol).'

a-te *amjĩ* *k^hot* *amjĩ* *mã* *h-ũtɔ-r*
2-AUX REFLX atrás REFLX OBL R²-escolher-NLZ
'Você mesmo que escolheu.'

Wa je *mã* *∅-kapi* *amjĩ* *mã* *iʔnō* *∅-k^hin*
1±3 compadre OBL R²-escolher REFLX OBL algum R¹-gostar
'Eu (Sol) falei para compadre escolher e gostar de um.'

Pea mã *Pítwriɛ* *apu* *∅-pek* *amjĩ* *∅-k^hin* *nare*
Então Lua CONT R²-triste REFLX R²-alegre NEG
'Então Lua ficou triste, sem alegria.'

Pit *Pítwriɛ* *mã*
Sol Lua OBL
'Sol (disse) para Lua.'

Tʃam *pea* *hōpin* *kwaʔk^hri* *h-omĩ*
basta então compadre EXORT R²-enterrar/moquear
'- Basta, compadre, então, vamos moquear!'

Pea nẽ *ku-te* *mẽ* *h-ōmi-r*
então R²-AUX PL R²-moquear-NLZ
'Então moquearam.'

Pea mã *Pit* *apu* *Pítwriɛ* *kuʔto*
Então Sol CONT Lua cuspir.feitiço
'Então Sol estava cuspiendo em Lua.'

Pea mā *Pitwriɛ* *j-ō-t* *tfwa*
 Então Lua R¹-dormir-NLZ NLZ
 ‘Então Lua ficou com sono’

ně *h-ō-t* *h-ō-t* *ně* *∅-nō-∅* *∅-nō-∅*
 CNT R²-dormir R²-dormir CNT R²-deitar-NLZ R²-deitar-NLZ
 ‘e dormiu, dormiu, deitou, deitou.’

Pit *apu* *iʔ-twəm* *∅-krɔ*
 Sol CONT R²-gordura R¹-assar

apu *i-nkrɔ* *apu* *i-nkrɔ*
 CONT R²-assar CONT R²-assar

apu *tap^htse* *tap^htse*
 CONT virar virar
 ‘Sol estava assando gordura, assando, assando, estava virando, virando.’

Mā *hɛr*
 PERF assar
 ‘– Está assado!’

Pea mā *Pit* *tɛ* *iʔ-pi-r*
 Então Sol AUX R²-pegar-NLZ

tɔ *Pitwriɛ* *wɛr* *tě*
 fazer Lua na.direção de ir
 ‘Então Sol apanhou (a gordura) e foi onde estava Lua.’

Pea mā *təj* *Pitwriɛ* *nō* *ně* *∅-ŋɔr*
 Então INTENS Lua deitar CNT R²-dormir
 ‘Então Lua estava deitado e dormindo.’

Pit *tɛ* *iʔ-tu* *nā*
 Sol AUX R²-barriga TRANS

ampɔ *twəm* *kakrɔ* *tf-i-r*
 o que gordura quente R¹-botar-NLZ
 ‘Sol botou gordura quente na barriga (de Lua).’

Mĩ *tɔ* *ʃĩ* *iʔ-twəm* *ita* *mā* *kakrik*
 toma! fazer sentar R²-gordura essa OBL zangado

tɔ *ʃĩ* *ně* *ik^hwə* *∅-krě*
 fazer sentar TRANS bocado R¹-comer
 ‘– Pega, levanta, por esta gordura você está zangado, senta para comer!’

A ti ti ti *a ti ti ti* *a ti ti ti*
 Ai ai ai (ideofone para quentura)

Hōpin *āpɔ nã* *mã* *je* *tɛ* *iʔ-tu* *tʃ-v-r*
 compadre por que PERF compadre AUX R²-barriga R¹-assar-NLZ

ke *k^hra* *i-kakrɔ* *i-pĩ*
 EMP PROJ R²-quente R²-matar

‘– Ai, ai, ai (grita Lua)! Compadre, por que você me queimou a barriga?
 Eu vou morrer de quente!’

A inundação

Pea ne *tʃuaʔnã* *ma* *kakrɔ* *tʃɐ*
 Então antigamente PERF quente doer

tɛ *tẽ* *ko* *wər* *tẽ*
 AUX caminhar água na.direção.de caminhar

‘Então naquele tempo (Lua) caminhou doendo de quente, caminhou no rumo da água.’

Ko *prōrprōt-re* *purɔɔ-re*
 água borbulhar-ATEN raso-ATEN

‘O olho d’água era rasilho.’

Mã *ku-k^hwə*
 PERF R²-cavar

nẽ *tɛ* *tɔ* *∅-hitu-∅* *nẽ* *k^ham* *∅-nō-r* *tɔ*
 CNT AUX fazer R²-afundar-NLZ CNT LOC R²-deitar-NLZ fazer

‘Cavou para afundar, para ficar dentro.’

Pea nẽ *ku-te* *kapranpɔ-ti* *j-aprã-r*
 então R²-AUX tartaruga-INTENS R¹-descobrir-NLZ

‘Então ele (Lua) descobriu uma tartaruga.’

Pea nẽ *hōpin* *kapranpɔ-ti* *mã* *nō*
 então compadre tartaruga-INTENS OBL outra

‘Então (disse Lua): – Compadre, uma tartaruga está aqui!’

Kapa *wa* *je* *mẽ* *h-omĩ* *nẽ* *ku-k^hrẽ*
 tirar 1±3 compadre CNT R²-moquear CNT R²-comer

‘– Tire, vamos moquear e comer (disse Sol).’

Pítwriɛ te kapranɔ-ti Ø-katʃɔ-r
 Lua AUX tartaruga-INTENS R¹-arrancar-NLZ
 ‘Lua arrancou a tartaruga.’

Pea mã ko Ø-katôk-Ø
 então água R¹-explodir-NLZ
 ‘Então a água explodiu.’

Pea nẽ ko Ø-katɔ-r nẽ ko i-nkri nare
 então água R¹-sair-NLZ CNT água R²-pouco NEG
 ‘Então a água saiu e não era pouca não.’

Pea nẽ ku-te Pítwriɛ j-arĩ-Ø
 então R²-AUX Lua R¹-levantar-NLZ
 ‘Então ela (a água) levantou Lua.’

Hama Pítwriɛ tɔ tẽ
 EBH Lua fazer ir
 Lua foi embora.’

Pea mã Pít
 então Sol
 ‘Então Sol (disse):’

Ampɔ nã ke k^hra ko hōpin Ø-pĩ
 por que TRANS EMP PROJ água compadre R¹-matar
 ‘– Por que a água vai matar o compadre?’

Ø-katʃi wa hōpin Ø-tapi
 R²-averiguar 1±3 compadre R¹-tirar
 ‘Vou ver se tiro o compadre da água.’

Pea nẽ hama tẽ
 então EBH ir
 ‘E (Sol) foi;’

nẽ ku-te ku-pe h-ahe-r
 CNT R²-AUX R²-MAL R²-tomar.a.frente-NLZ
 ‘e foi tomar a frente.’

Mã ra mã Pítwriɛ iʔ-təj ko j-apoj-Ø
 EBH já EBH Lua R²-INTENS água R¹-mexer-NLZ

tɔ mō
 GER ir
 ‘Lua vinha mexendo a água.’

Pea mã Pit te pure krø j-akep-Ø iri-ti
 então Sol AUX talo seco R¹-cortar-NLZ comprido-INTENS
 ‘Então Sol cortou um talo seco e comprido de buriti;’

tɔ Ø-k^hwə-Ø nẽ tẽ tɔ ku-pe h-ahe-r
 fazer R²-correr-NLZ CNT ir fazer R²-MAL R²-atravessar-NLZ
 ‘correu e atravessou o buriti.’

Mã ku-te ta nã i-pi-r
 EBH R²-AUX isso TRANS R²-pegar-NLZ

mã tɔ Ø-k^hiə-n tɔ mõ
 EBH fazer R¹-puxar-NLZ GER ir
 ‘(Lua) pegou e (Sol) foi puxando.’

Tɔ h-ɔpi-r pea nẽ ma mẽ mõ
 fazer R²-pegar-NLZ então PERF PL ir
 ‘Tirou da água e foram embora.’

Pea nẽ ku-te apu iʔ-tu j-ahə-r
 então R²-AUX CONT R²-barriga R¹-curar-NLZ
 ‘Então ele estava curando (pondo remédio na) barriga.’

Pea mã Pitwriε Ø-tu tʃet
 Então Lua R¹-barriga queimado
 ‘Então Lua (ficou com) a barriga queimada.’

Pea nẽ mẽ mõ ki nã Ø-katɔ-r
 então PL ir moquém TRANS R²-sair-NLZ
 ‘Então eles voltaram outra vez ao moquém’

nẽ ku-te mẽ ku-prã-r
 CNT R²-AUX PL R²-tirar do moquém-NLZ
 ‘e eles tiraram (as capivaras) do moquém.’

Pea nẽ mã mẽ mõ, kumtum nã tɔ mõ
 Então PERF PL ir capivara TRANS CAUS ir
 ‘Então foram embora e levaram as capivaras.’

Mẽ iʔ-poj-Ø pea nẽ nã mẽ iʔ-pa
 PL R²-chegar-NLZ então TRANS PL R²-ficar
 ‘Então chegaram e ficaram.’

Pit mẽ Pitwriε mõ ma mẽ mõ
 Sol ASSOC Lua ir PERF PL ir
 ‘Sol e Lua foram. Foram embora.’

Origem das pragas

itəj mē h-apoj-∅ tɔ mō
 INTENS PL R²-andar-NLZ fazer ir
 ‘Saíram e foram andar no mundo.’

Pea mā mō mē ∅-atwí-∅ jūri
 então ir PL R²-arranchar-NLZ algures
 ‘Então foram arranchar em algum lugar.’

Pea mā Pít mē Pítwíre ∅-jĩ-∅
 então Sol ASSOC Lua R¹-sentar-NLZ
 ‘Então Sol e Lua sentaram.’

Pea mā Pítwíre Pít mā
 então Lua Sol OBL
 ‘Então Lua (disse) para Sol:’

Hōpin wa je mē aik^hrin ∅-jĩ
 compadre 1±3 compadre PL quieto R¹-sentar
 ‘– Compadre, estamos sentados quietos.’

Wa k^het je mē apu amjĩ tē
 1±3 ? compadre PL CONT REFLX ir

tē ampɔ j-ahe ke ta nã i-mpej
 ir praga R¹-espantar EMP essa TRANS R²-bom
 ‘Nós vamos espantar qualquer praga para ser bom.’

Pea mā Pít te k^hopre ∅-tɔ-n nē pram-re ∅-tɔ-n
 então Sol AUX mosquito R¹-fazer-NLZ CNT formiga-ATEN R¹-fazer-NLZ
 ‘Então Sol fez o mosquito e fez a formiga.’

Pea mā rīmã pram-re apu k^ham ∅-tfa
 Então logo formiga-ATEN CONT LOC R²-ficar

nē kopre apu ta nã i-kuk^hir
 CNT mosquito CONT essa TRANS R²-envolver
 ‘Então a formiga está aí e o mosquito está voando.’

Amjĩ te h-ahe-∅
 REFLX AUX R²-espantar-NLZ
 ‘Ele ficou espantando’

Pea mā Pítwíre Pít mā
 então Lua Sol OBL
 ‘Então Lua (disse) para Sol:’

Hõ kete itan mǎ i-mǎ Ø-khin
 sim assim isso OBL 1-OBL R²-gostar
 ‘– É assim que eu estou gostando.’

ta nǎ pea ma mē mō
 isso TRANS então PERF PL ir
 ‘Foram embora.’

Mē mō mē iʔ-poj-Ø tɔ mō
 PL ir PL R²-chegar-NLZ GER ir
 ‘Foram e estavam chegando.’

Pea nē mō hiper mē Ø-ji-Ø
 então ir novamente PL R²-sentar-NLZ
 ‘Então outra vez sentaram.’

Mē h-ohuk-Ø nē mē Ø-ji-Ø
 PL R²-arranchar-NLZ CNT PL R²-sentar-NLZ
 ‘Arrancharam e sentaram.’

Pitwriε hiper Pit mǎ
 Lua novamente Sol OBL
 ‘Lua (disse) outra vez para Sol.’

Hõpin ampɔ ke apu je mē i-kamtfa
 compadreo que EMP CONT compadre PL 1-morder
 ‘– Compadre, o que nos morde?’

Pea mǎ mē Ø-ji-Ø
 então PL R²-sentar-NLZ
 ‘Então sentaram.’

Pea mǎ Pit wriε apu mō
 então Lua CONT ir
 ‘Então Lua estava caminhando.’

Kaŋǎ tε i-ntfa-r
 cobra AUX R²-morder-NLZ
 ‘A cobra mordeu (Lua).’

Pit tε ta nǎ ku-mǎ h-ũjak^hre-Ø
 Sol AUX essa TRANS R²-OBL R²-mandar-NLZ

mǎ ku-tε i-ntfa-r
 OBL R²-AUX R²-morder-NLZ
 ‘Sol mandou ela (cobra) mordê-lo (Lua).’

Pítwriɛ *apu* *amrã*
 Lua CONT chorar
 ‘Lua estava chorando.’

Pea mã *Pít* *ku-mã*
 então Sol R²-OBL
 ‘Então Sol perguntou para ele (Lua):’

Həpə *ampɔ* *mã* *apu* *a-kamtfe*
 Oi o que OBL CONT 2-chorar
 ‘– Oi, o que está te fazendo chorar?’

Ampɔ *tɛ* *i-tʃa-r*
 algo AUX 1-morder-NLZ
 ‘– Algo me mordeu.’

Kaŋã *tɛ* *ma* *i-tʃa-r* *ku-mã* *a-ukanã-∅*
 cobra AUX PERF 1-morder- NLZ R²-OBL 2-aguentar-NLZ
 ‘A cobra me mordeu. – Você aguenta (disse Sol)!’

Pe *ta* *nã* *mã* *a-mã* *i-k^hin*
 assim essa TRANS PERF 2-OBL R²-gostar
 ‘Era assim que você queria.’

Pítwriɛ *ku-mã*
 Lua R²-OBL
 ‘Lua (disse) para ele (Sol):’

Hōpin *həhi* *nare*
 compadre dor.muita NEG
 ‘– Compadre, está doendo!’

i-mã *tɔ* *jũ* *mã* *kerə* *mã* *∅-həjnō*
 1-OBL fazer como OBL logo OBL R²-passar.dor
 ‘Faz o jeito para eu ficar bom logo!’

Pít *tɛ* *ku-mã* *h-ahe-r*
 Sol AUX R²-OBL R²-curar-NLZ
 ‘Sol o curou.’

Pea mã *∅-həjnō-∅* *nẽ* *∅-karĩ k-∅*
 então R²-passar.dor-NLZ CNT R²-ficar.bom-∅
 ‘Então passou a dor e (Lua) ficou bom.’

Pea mã *iʔ-k^het-∅*
 então R²-calar-NLZ

Pea mã te Ø-kuk^hi-Ø
 Então AUX R²-perguntar-NLZ
 ‘Então (Sol) perguntou.’

Pe ra mã Ø-hɛjnō-Ø
 INT já EBH R²-passar.dor-NLZ
 ‘– Já passou a dor?’

ĩ hi! ra Ø-hɛjnō-Ø
 Sim já R²-passar.dor-NLZ
 ‘– Sim! Já passou a dor.’

Ø-hɛjnō-tu
 R²-passar.dor-completamente
 ‘– Não está mais doendo (disse Sol).’

Pea hama mẽ mō mẽ mō
 pronto EBH PL ir PL ir
 ‘Pronto. Foram embora, foram embora.’

Lua vende raposa como cão de caça e panela que dizia cozinhar sem fogo

Pea mã tɔ-ti Ø-tẽ
 então raposa-INTENS R¹-caminhar
 ‘Então uma raposa caminhava.’

Pitwirẽ te tɔ-ti Ø-prɔ-Ø
 Lua AUX raposa-INTENS R¹-pegar-NLZ
 ‘Lua pegou a raposa.’

mẽ tɔ mō mẽ tɔ Ø-hɔhuk-Ø
 PL fazer ir PL fazer R²-arranchar-NLZ
 ‘Foram e arrancharam.’

Ra Pitwirẽ apu akatɔ
 já Lua CONT fazer.comida
 ‘Lua já estava fazendo comida.’

ku-te apu panel k^hrakri kuhi i-nkrɛn
 R²- AUX CONT panela debaixo fogo R²-espalhar
 ‘Ele estava espalhando o fogo debaixo da panela.’

Pe anẽ mẽ Ø-jĩ-Ø
 então PL R²-sentar-NLZ
 ‘Então sentaram.’

Ajpen kupẽ ampɔ tɔ mõ
 vir cristão o que fazer ir
 ‘Veio um cristão.’

Pea mã Pítwriɛ ku-mã
 então Lua R²-OBL
 ‘Então Lua (disse) para ele.’

∅-kura mẽ ∅-atĩ! ∅-watĩ rɔp mã ∅-he mã
 R²-ficar ASSOC R²-parar R²-esperar cachorro OBL R²-amarrar OBL
 ‘– Pare lá! Espere eu amarrar o cachorro!’

Pea mã ku-te tʃɔ-ti mã ∅-he-∅
 Então R²-AUX raposa-INTENS OBL R²-amarrar-NLZ
 ‘Então ele (Lua) amarrou a raposa.’

Ajpen mẽ mõ tʃam
 vir PL ir pronto
 ‘(O cristão) chegou. Pronto.’

Pea mã ajpen kupẽ mõ
 então vir cristão ir
 ‘Então o cristão veio.’

Pítwriɛ ku-mã
 Lua R²-OBL
 ‘Lua (disse) para ele.’

mẽ ∅-aʔĩ kuitar
 PL R²-arranchar aí

mẽ pajĩr tɔ ∅-hi kakra mẽ mõ
 PL ficar aí fazer R²-descansar depois PL ir
 ‘– Arranchem aí! E fiquem aí para vocês descansarem, depois vão.’

Wa j-õ ∅-tɔ ka mẽ i-pe iʔ-kʰwɔ ∅-krẽ
 1±3 R¹-comida R¹-fazer 2±3 PL 1-então R²-bocado R¹-comer

mẽ kɔrmã mẽ mõ
 PL depois PL ir
 ‘Eu faço comida, vocês comem e depois vão.’

Pea mã ku-te h-õ ∅-tɔ-n
 então R²-AUX R²-comida R¹-fazer-NLZ
 ‘Então ele (Lua) fez comida.’

Pea mã arakri kupẽ apu h-amã
 então calado cristão CONT R²-reparar
 ‘O cristão, calado, está reparando.’

Pea mã apu apɐ
 Então CONT comer
 ‘Então estava comendo.’

Pe anẽ h-õpɐ-n par
 então R²-comer-NLZ tudo
 ‘Então acabou de comer.’

Pea nẽ tʃɔ-ti itəj pĩ
 Então raposa- INTENS muito árvore

pu nã hõtʃe Ø-tairõ
 em.volta TRANS corda R¹-rodar
 ‘A raposa rodava com a corda no pescoço ao redor da árvore.’

Kupẽ h-õpu-n rɔp ita j-ɔpre hinare
 cristão R²-olhar-NLZ cachorro este R¹-valente muito.não
 ‘O cristão olhou: – O cachorro é muito valente!’

Kupẽ tɛ i-kukhi-Ø
 cristão AUX R²-perguntar-NLZ
 ‘O cristão perguntou.’

Rɔp ita j-ɔpre
 cachorro este R¹-valente
 ‘– Este cachorro é valente?’

h-ɔpre
 R²-valente
 ‘– É valente (disse Lua).’

Mẽ i-mã Ø-hõ wa k^hra h-apro
 ASSOC 1-OBL R²-dar 1±3 PROJ R²-comprar
 ‘– Dê-me. Eu vou comprá-lo.’

namha nẽ ta mã
 estar.aqui CNT esse OBL

mẽ i-mã pĩrɛ nã hapoj tɔ mõ
 PL 1-OBL caça TRANS caça fazer ir

wa mẽ Ø-apə
 1±3 PL R¹-comer
 ‘– Eu não. Ele que anda acuando bicho para nós, que vamos comendo.’

Wa mē ta mǎ vender nare
 1±3 PL esse OBL vender NEG
 ‘Não vendo não (disse Lua).’

mē tɔ i-mǎ vender wa kʰra h-apro
 CNT fazer 1-OBL vender 1±3 PROJ R²-comprar
 ‘– Venda para mim! Eu vou comprar.’

Ma wa kʰra itəj mē a-mǎ
 está.bem 1±3 PROJ muito CNT 2-OBL

ku-hō kʰej pe i-mǎ hape
 R²-dar pena então 1-OBL saudade
 ‘– Está bem. Eu vou vender para você. Eu estou com muita pena, mas eu vendo.’

pea mǎ ku-te ku-mǎ h-ō nē ku-mǎ mē tɔ mō
 então R²-AUX R²-OBL R²-dar CNT R²-OBL CNT CAUS ir

nē rəmǎ mǎ mek mǎ Ø-he Ø-pon nōkʰam
 CNT agora OBL não.poder OBL R²-leva R²-desatar nunca
 ‘Você leva, não vai soltar agora.’

Ke kʰra tʃa ta nǎ aʔtum mǎ
 EMP PROJ AUX.existir esse TRANS alguns.dias OBL

rəp ita tɛ prɪrɛ kuna Ø-pǎ-r pej
 cachorro este AUX caça toda R¹-farejar-NLZ bem

krore kukʰrit pɔ karə kʰra ton
 caítitu anta campeiro catingueiro paca tatu

Ø-pǎ-r pej prɪrɛ kuna Ø-pǎ-r pej
 R¹-fareja-NLZ bem caça toda R¹-fareja-NLZ bem

‘Este cachorro tem faro bom para toda caça: caítitu, anta, veado campeiro, veado catingueiro, paca, tatu, tem faro bom para toda caça.’

Pe anē ku-te panēr nǎ i-kukʰi-Ø
 Então R²-AUX panela TRANS R²-perguntar-NLZ

‘Então ele (cristão) perguntou sobre a panela.’

Ampɔ tɔ ma tɛ mē panēr ita
 como fazer PERF AUX CNT panela esta

kʰam ŋo Ø-kaho-n
 LOC comida R¹-cozinhar-NLZ

‘– Como que foi que você cozinhou a comida nesta panela?’

Ta nã panēr ita apu amjĩ k^hrakri kuhi
 isso TRANS panela esta CONT REFLX debaixo fogo

pram nare
 poder NEG

‘– Não é preciso de fogo debaixo desta panela.’

Pe anē paner nã ku-te i?-wər
 então panela TRANS R²-AUX R²-na.direção de
 ‘Então ele (cristão) pediu a panela também:’

i-mã paner tɔ hanē nē i-mã Ø-hõ
 1-OBL panela fazer também CNT 1-OBL R²-dar
 ‘– Eu quero a panela também! Dê-me!’

Pítwĩre ku-mã
 Lua R²-OBL
 ‘Lua (respondeu) para ele:’

Kenare paner wa nē a-mã Ø-hõ-r nare
 NEG panela 1±3 CNT 2-OBL R²-dar-NLZ NEG
 – Eu não dou panela para você!’

wa nē ta mã vende nare
 1±3 CNT esse OBL vender NEG
 ‘Eu não vendo isso.’

tʃəm k^ham wa mē i- j-õ Ø-kaho-n
 pronto LOC 1±3 PL 1- R¹-posse R¹-cozinhar-NLZ

tɔ mõ
 GER ir
 ‘Nesta panela nós estamos cozinhando.’

Mē tɔ i-mã vende wa k^hra h-apro
 PL fazer 1-OBL vender 1±3 PROJ R²-comprar
 ‘Venda-me. Eu vou comprar (disse o cristão).’

Ma wa k^hra mē ta mã vende
 está.bem 1±3 PROJ CNT esse OBL vender
 ‘– Está bem, eu vendo (essa) (respondeu Lua).’

Ka k^hra mē i-mã te krej
 2 PROJ PL 1-OBL AUX terens

nē kawar tɔ awri ku-mã ajkapo
 CNT cavalo fazer partir.no.meio R²-OBL metade

pea nẽ tɔj mẽ rɔp mẽ paner tɔ mõ
 pronto CNT mesmo CNT cachorro ASSOC panela CAUS ir
 ‘Você vai dar seus terens para nós e vai dividir no meio os cavalos e pronto, aí pode levar cachorro e panela.’

Pea mã comboier tɛ kawar
 Então comboieiro AUX cavalo

nẽ tɛ terens
 CNT AUX terens

tɔj pikapo-n
 ? dividir-NLZ
 ‘Então o comboieiro (trepieiro, cristão) repartiu (com Lua) o(s) cavalo(s) e os teréns (suas coisas).’

Pea hama mõ
 pronto EBH ir
 ‘Pronto. Foi embora.’

Paner mẽ rɔp mã tɔ mõ
 panela ASSOC cachorro OBL fazer ir
 ‘A panela e o “cachorro” foram embora.’

Pea mã Pítwrire mẽ Pít j-õ Ø-kupro-n
 Então Lua CNT Sol R¹-MED.POSSE R¹-arrumar-NLZ

ma mẽ mõ
 PERF PL ir
 ‘Então Lua e Sol arrumaram suas coisas e foram embora.’

Pea mã kupẽ tɔ-ti tɔ mõ
 então cristão raposa-INTENS CAUS ir

tɔ rɔp nẽ tɔ mõ
 fazer cachorro CNT CAUS ir
 ‘O cristão levou raposa pensando que era cachorro.’

Kupẽ tɔ-ti tɔ mõ
 cristão raposa-INTENS CAUS ir
 ‘O cristão levou a raposa.’

Pea mã krorɛ Ø-pri nõ
 Então caititu R¹-rastro deitar
 ‘Então o rastro de caititu estava no chão.’

Pea mã ku-te amjĩ mã
 Então R²-AUX REFLX OBL
 ‘Então ele (cristão) pensou.’

Ku mē rɔp mã h-ik^hra
 1±2 PL cachorro OBL R²-soltar
 ‘– Vamos soltar o cachorro.’

Ke mē pa-mã kro-re nõ Ø-tfam
 EMP PL 1±3-OBL caititu-ATEN outro R¹-acuar

ku mē kura nē mē k^hwə Ø-krē
 1±2 PL matar CNT ASSOC bocado R¹-comer
 ‘Acuar caititu para nós matarmos e comeremos.’

Pea mã ku-te rɔp mã h-ikra-n
 então R²-AUX cachorro OBL R²-soltar-NLZ
 ‘Então ele soltou o cachorro.’

Pea nē pa ma tē
 Então 1±3 PERF ir
 – Então vamos embora!’

Pea mã te apu k^ham h-apak tɔ i-mpar
 então AUX CONT LOC R²-ouvir fazer R²-rastros
 ‘Andava assuntando a perseguição do caititu.’

Pea mã arãkri
 Então calado
 ‘Então silêncio.’

Pea mã te apu i-pa pea nē ma mō
 então AUX CONT R²-andar então PERF ir
 ‘Então andava, então foi embora.’

Pea mã tɔ-ti arikri
 então raposa-INTENS ir.embora
 ‘Então a raposa foi embora.’

Lua vende um pé de dinheiro

Pitwrire mē Pit ma mō
 Lua ASSOC Sol EBH ir
 ‘Lua e Sol foram embora (prossequiram).’

Mõ hiper Ø-hokuk-Ø
 ir novamente R²-arranchar-NLZ
 ‘Foram e arrancharam outra vez.’

Pea hõhokti pik^hrã mã
 pronto pé.de.bolota na.sombra OBL
 ‘Pronto, na sombra de um pé de bolota.’

Pea mã ku-te hõhokti j-ũ?te Ø-koktse-r partu
 Então R²-AUX pé.de.bolota R¹-galho R¹-rachar-NLZ todo
 ‘Então (Lua) rachou um galho do pé de bolota todinho.’

Něk mã pɔre i-akje-n partu
 Dentro OBL dinheiro R²-meter-NLZ todo
 ‘E meteu o dinheiro (nos rachados do galho) todinho.’

Pea mã ra mã ajpen comboier nõ mõ
 então já EBH vir comboieiro outro ir
 ‘Então já vem um comboieiro (tropeiro).’

Pea mã apu ku-mã
 Então CONT R²-OBL
 ‘Então (Lua disse) para ele.’

Ku ra mẽ Ø-atwi
 1±2 já PL R²-parar

wa Ø-tfə tɔ pɔre mã Ø-a?kujrõ
 1±3 R¹-averiguar fazer dinheiro OBL R²-sacudir

ně tɔ h-aprã-r pa mã
 CNT fazer R²-catar-NLZ terminar OBL
 ‘– Pare, deixe eu sacudir o dinheiro e apanhar!’

Pea ně ku-te tɔ ku-mã h-õ Ø-kujrõ-n
 Então R²-AUX fazer R²-OBL R²-MED.POSSE R¹-sacudir-NLZ

ně pɔre tɔ Ø-kupro-n par
 CNT dinheiro fazer R²-ajuntar-NLZ tudo
 ‘Então sacudiu e ajuntou todo o dinheiro.’

tʃampea ajpen mẽ mõ
 pronto vir PL ir
 ‘Pronto, pode vir.’

Pea mã ajpen mõ
 então vir ir
 ‘Então (o comboieiro) veio.’

Pea mã mō nē ∅-katɔ-r ∅-akuk^hi-∅
 então ir CNT R²-sair-NLZ R²-perguntar-NLZ
 ‘Então (o tropeiro) veio e saudou.’

Həpə mē
 Oi PL
 ‘– Oi ! (para todos)’

ĩ hi nəmha wa mē ∅-jĩ
 Oi estar.aqui 1±3 PL R¹-sentar
 ‘– Oi, nós estamos aqui.’

pɔɾe ∅-pəɾ kakri wa mē iʔ-pa
 dinheiro R¹-tronco debaixo 1±3 PL R²-ficar
 ‘Nós estamos debaixo do pé de dinheiro.’

Pea mã kupē te ku-mã
 então cristão AUX R²-OBL
 ‘Então o cristão (disse) para ele (Lua):’

Mē i-mã pɔɾe ∅-pəɾ ita tɔ vende
 CNT 1-OBL dinheiro R¹-tronco este fazer vender
 ‘– Venda-me este pé de dinheiro!’

Mã Pítwriɾe ku-mã
 EBH Lua R²-OBL
 ‘Lua (respondeu) para ele:’

Mãmhã nē wa ta mã vende nare
 NEG CNT 1±3 esse OBL vender NEG
 ‘– Não, não vendo não.’

Tfamã i-mã hape-ti te hajĩr
 ficar 1-OBL pena-INTENS AUX muito
 ‘Eu fico com muita pena.’

Pea tɔ ku-mã
 então fazer R²-OBL
 ‘Então (o cristão disse) para ele (Lua):’

Tɔ i-mã vende wa k^hra h-apro
 fazer 1-OBL vender 1±3 PROJ R²-comprar
 ‘– Venda-me, eu vou comprar!’

Pea mã Pítwriɾe ku-mã
 então Lua R²-OBL
 ‘E Lua (respondeu) para ele:’

Ma wa k^hra itəj a-mã ku-hõ
 está.bem 1±3 PROJ mesmo 2-OBL R²-dar
 ‘– Está bem, eu vou dar para você.’

Ku-te ku-mã h-akre
 R²-AUX R²-OBL R²-saber
 ‘Ele (cristão?) (escutou?) (Lua?)’

Pea mã ku-te ku-mã hõkɔkti Ø-pər
 Então R²-AUX R²-OBL pé.de.bolota R¹-tronco

j-apa-n =tʃə nã ku-mã h-õmhõ-r
 R¹-dar.em.troca-NLZ NLZ TRANS R²-OBL R²-pagar-NLZ
 ‘Então ele (cristão) pagou em troca do pé de bolota para ele (Lua).’

Pea mã ku-te ku-mã te tekrejØ-hõ-r
 Então R²-AUX R²-OBL AUX terens R¹-dar-NLZ

hõhokti j-apa-n =tʃə nã
 pe.de.bolota R¹-dar.em.troca-NLZ NLZ TRANS
 ‘Então ele (cristão) deu para ele (Lua) os teréns como pagamento.’

Pea mã ke ra k^hrat nã Ø-hɔhuk-Ø
 então EMP já sopé TRANS R²-arranchar-NLZ
 ‘Então ele (cristão) logo arranchou junto ao tronco.’

Pitwrire mẽ Pit j-õkupro-n nẽ ma me mõ
 Lua ASSOC Sol R¹-arrumar-NLZ CNT PERF PL ir
 ‘Lua e Sol se arrumaram e foram embora.’

Pea mã comboeiro apu i²-pa
 então comboeiro CONT R²-ficar
 ‘O tropeiro ficou aí.’

Pea mã ta nã amkrɔ tẽ-m
 então isso TRANS tempo ir-NLZ
 ‘E o tempo passou.’

Pea mã hõhɔkti Ø-tʃo tɛp
 então pé.de.bolota R¹-fruto vermelho
 ‘Então os frutos do pé de bolota amadureceram.’

Pea mã huren h-akri
 então ficar R²-alegre
 ‘(O comboeiro) estava alegre.’

Pea mã amjĩ mã
então REFLX OBL
'Então (pensou):'

Wa k^hra pɔɾe ma ta Ø-akujrõ
1±3 PROJ dinheiro EBH esse R¹-sacudir
'- Eu vou sacudir o dinheiro.'

nẽ nõ Ø-pĩ nẽrɔ mã jũ k^ham mõ
CNT outro R¹-pegar logo EBH que/quem LOC ir

nẽ ta ampɔ j-apro
CNT esse algo R¹-comprar
'Para eu apanhar para eu ir a algum lugar para comprar alguma coisa.'

Pe anẽ i-k^hot h-opi-r
então R²-PERL R²-subir-NLZ
'Então subiu.'

tɔ ku-mã h-õkujrõ-n
fazer R²-OBL R²-sacudir-NLZ
'Sacudiu.'

Pe anẽ h-ũjak^hritre Ø-pəm-Ø
então R²-frouxo R¹-cair-NLZ
'Então, os frutos já frouxos caíram.'

Pea mã i-k^hot Ø-iwrík-Ø
então R²-PERL R²-descer-NLZ
'Então desceu'

tɛ tɔ Ø-kupro-n par
AUX fazer R²-ajuntar-NLZ tudo
'e juntou tudo.'

Pea pea mã hiper Ø-hamã-Ø
pronto então novamente R²-reparar-NLZ
'Pronto! E reparou de novo.'

Pea mã hiper ta nã amkrɔ Ø-piktɔ-r
então novamente esse TRANS tempo R¹-passar-NLZ
'Então outra vez passou o tempo.'

Pea mã hiper i[?]-k^hot h-opi-r
então novamente R²-PERL R²-subir-NLZ
'Então novamente subiu.'

tɔ *ku-mã* *h-õkujrõ-n*
fazer R²-OBL R²-sacudir-NLZ
'Sacudiu.'

Pea mã *tɛ* *ku-tɛ* *h-ape-n*
então AUX R²-AUX R²-procurar-NLZ
'Então procurou.'

Pea mã *amrare*
então nada
'Então nada.'

Pea mã *ku-tɛ* *iʔ-kaka*
então R²-AUX R²-não.querer
'Então ele desistiu.'

Pe anẽ *tʃuaʔnã* *ma* *mõ*
Então diz-se PERF ir
'Diz-se que então (o cristão) foi embora.'

Pea mã *Pit* *mẽ* *Pitwrĩre* *ma* *mõ*
Então Sol ASSOC Lua PERF ir

ra *hamũ* *i-piktɔ-r*
já lá.longe R²-fugir-NLZ
'Então Sol e Lua tinham ido embora, já tinham fugido.'

Pea nẽ *ita* *katʃu* *ma* *i-mã* *h-ak^hre* *k^hiatrɛ*
pronto isto agora PERF 1-OBL R²-saber não.mais
'Pronto. Daí não se sabe mais.'